

Lex. 24.10.51

Meu Sr. Amigo,

Vulto agradeço a sua carta de 19 e de-lhe as informações que pude receber:

1. Depois de ter feito uma grande barulha por as fotografias não estarem ainda pagas (o pe é, realmente, inadmissível), os serviços confirmaram-me pe o pagamento já feito em 5 de Novembro. Peço-me-me desculpe se por acaso faltarem outra vez.

2. Quanto à Imaginária: Como sabe, empunhei-me muito em cumprir pe a uma obra por publicada. E, por uma vez, senão pe o atraso não é de

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Empresa Pública

ADMINISTRAÇÃO

essa culpa, mas sim da Noção, onde a obra foi mandada fazer. A empresa parece estar completamente falida, o que todos, mesmo d'innocentes consideram de ritos de taballo. Temos lá mais de um milhão de euros de papel para a veracidade! Agora prometem-me substituir um album de gravuras que lá tinhamos há um tempo, e eu que já vos a peço, e aliás é Imaginação.

Enfim, nos os volivas muito curadas, mas os os que há.

Peço. Me aceita todos os empunhos e me creia, sempre a adorar os seus  
gras.

Vou por favor



**Presidência do Conselho**  
Secretaria de Estado da Cultura  
**INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL**  
**Museu Nacional de Arte Antiga**

Exmo. Senhor  
Eng<sup>o</sup> Bernardo Ferrão  
Rua Nossa Senhora da Luz, 24  
4100 PORTO

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência:

544/19-M-23

ASSUNTO

Vai-se sempre pensando que uma deslocação que se projecta para breve ao Porto se tornará a oportunidade de contactar pessoalmente com o Senhor Eng<sup>o</sup>, e se arrastam assim indefinidamente as relações, que não se reatam ora porque a deslocação não vem, ora porque é tão rápida que não possibilita esses contactos, ora porque nos intervalos permanece o desejo de não recorrer ao telefone nem à carta quando há sempre a esperança desse contacto directo.

E depois acaba por não se fazer nada.

Assim foi uma vez mais. E com a exposição de Mafra, à volta da colecção Vilhena, tivemos como guião textos do Sr. Eng<sup>o</sup>, sem uma explicação, prévia mais pomenorizada da razão de tão inesperada utilização.

Foi uma exposição muito pequena e forçada a montar-se rapidamente, da qual nem sequer se tornou possível elaborar catálogo.

Envio-lhe contudo em correio separado um grupo de fotografias que ilustram vários aspectos da mostra, e alguns dos seus textos a que recorreremos.

Nesta ocasião trabalhamos, em colaboração com o futuro Museu do Mosteiro da Batalha, numa exposição de alabastros medievais ingleses. Retoma-se assim um tema já tratado, mas desta vez procurando reunir, tanto quanto possível, as placas e imagens desta produção que se conhecem em Portugal.

.../...

*Dei autógr. são felizes. Maria*



Presidência do Conselho de Ministros

Secretaria de Estado da Cultura

INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Museu Nacional de Arte Antiga

-2-

A exposição decorrerá no Mosteiro da Batalha em Dezembro próximo.

Creio que este tema dos alabastros lhe é caro, e isso me leva a pôr-lhe duas questões:

- Será possível ao Sr. Eng<sup>o</sup> dar-nos indicações quanto à localização ou propriedade de peças deste tipo?
- Julgo que havia ou queria empreender um estudo / inventário dos alabastros. Permite-me perguntar-lhe se levou esta ideia para a frente, e qual a situação de momento deste trabalho.

Certo da sua atenção, e estimando que disponha de mim no que puder ser útil,

Com os melhores cumprimentos.

Museu Nacional de Arte Antiga, 26 de Setembro de 1980.

Sérgio Guimarães de Andrade





Agadeiro  
em 3/11/80

FRANCISCO HIPOLITO RAPOSO

Lisboa, 18/10/80

MEU CARO BERNARDO:

PEÇO-LHE URGENTE DECRETAR DE JÁ  
AQUA LHE ENVIAR A IMPORTÂNCIA  
REFERENTE ÀS PUBLICAÇÕES QUE ENVIAR,  
MAS INÚMEROS ADMINISTRADORES E COM  
TANTOS TEMPO TEM-ME DESVIADO DAS  
DEVERES MAIS ELEMENTARES E DAS  
OBRIGAÇÕES MAIS URGENTES PARA COM  
OS AMIGOS — E ASSIM ME APLI  
NHOU INEVITAVELMENTE EM FACTO!  
FACTO-ME DISTRIBUIR CINCO CENAS  
DE 20 EXEMPLARES, E NÃO É QUE  
NÃO O QUEIRO, MAS TENTO POR  
TENTAR DISTRIBUIR POR QUEM  
ME PODE DIRECTAMENTE, EM VEZ  
DE OS PÔR À CONSIGNAÇÃO.  
FICA DEMONSTRADO O ASSUNTO, MAS

UMA VEZ AN MUITAS DESCURTAS E  
 O MEU OBRIGADO POR TUDO, INCLUIN  
 DO DE MEU O GRANDE DONATO,  
 PELA PATRIARCA QUE ME DEICOR  
 E QUE NÃO MEU EGO, VIDE POR  
 EXEMPLO, O QUE JE RITOU COM  
 O SECRETARIADO DOS LIVROS....

É QUE EU NÃO TENHO A CALMA,  
 A PACIÊNCIA E O MÉTODO ORGA  
 NIZADO DO BERNARDO; DEDICO-ME  
 A MIL ACTIVIDADES E AGITO POR  
 NESENVAR POUCO TEMPO BUA AQUI  
 LO QUE NO FUNDO GOSTO MAIS  
 E QUE NO TEM APROXIMADO: A IN  
 VESTIGADA NA ANTE, A BUA PELO  
 QUE 'QUALQUER "PEÇA" DE INTERESSE  
 TEM BUA NO CONTAR, ESSE ETERNO  
 DEBATE DO ASEN QUEM FOI,  
 QUANDO FOI, PORQUE É QUE FOI



É COMO FOZ....

VER O VENDO ou mesmo a primeira  
VERA E COMEÇO LOGO a DEBILITAR:  
É O DESPONTO E VER A HENRIA  
DO DE CIMA E a OPERAÇÃO, E VER  
MAIS DESPONTO E É O PÉ PARTIDO  
E a BOTA DE GESSO... E TUO UHO  
ME AFISTA DA NOTIA ACTIVIDADE, EN  
QUANTO QUE O BERNARDO, VENCENDO  
CONTJODAMENTE a DOENÇA, MUITO MAIS  
GRAVE QUE as MUITAS VALEIAS TEM  
POUQUISSAS, INFALIVELMENTE, COM a POUCA  
VERANÇA E a OBSTINACAO DOS GRAN  
DES, CONTINUA A ACUMULAR E a  
PROPORCIONAR - MO A sua GENEROSA  
SABEDORIA! MAS POUCO a POUCO VOU  
-ME CONVENCENDO QUE TENTO DE  
ESTAR MAIS TEMPO NA CROAZA  
E EM CASA PARA FAZER MAIS  
COISA ÚTIL NO NOSSO GRUPO, E MAS

• LES OS ANTIGOS NO EXPOSTO  
 • JOBNE OS FINS-DE-SEMANA QUE VOI  
CONTAR ALGUMA COISA...

MAS AGORA ESTOU OUTRA VEZ COM  
 O BICHINHO DEJA COISA E ESTOU  
 ENTUSIASMADO COM A EXPOSIÇÃO DA  
 CULTURA PORT. NA ÉPOCA DO ÚLTIMO  
 BIENALMENTE DE 1983. FALEI EM SI  
AO PEDRO GANAVARRO HÁ UMA TEMPO  
 E ELE DIZE -ME NO DOMÍNIO RELA  
DO QUE VOCE JÁ TINHA SIDO COM  
ACORDO. É FUNDAMENTAL O SEU APOIO  
 E COORDENAÇÃO. ESTÁ ENTUSIASMADO?

QUANTO AO QUE ME PEDE, JOBNE OS  
 ANTIQUÁRIOS RENITENTES, JÁ PUXEI AS  
 ONELHAS DO ZÉ FILVA E ELE DIZ QUE  
 VAI MANDAR, MAS PARECE-ME QUE  
CIADA É MAIS DESPISTADO QUE EU.  
 LARGO A VER DETA VEZ.

QUANTO ÀQUELA QUESTÃO DOS MÓVEIS  
 INCÍTES, CONTINUA A CUSTAR DE EN

A GULIN A VENTÁ DA M. HELENA  
 MENDES PINTO. TENHO BOGADO DE  
 ZIMBÃO E NATALDO NAOS CHEINAM  
 E O CASSINO QUE DEITAM OS MÓVELS  
 E OS NESTOS QUE TENHO NAOS CHEINAM  
 A ZIMBÃO... NEM NADA QUE SE RINEÇA!  
 É AMUNTO QUE TUDO TEM DE SER  
 MUITO DISCUTIDO.

E O SEN LUMO? JÁ NO PNELO?

PROMETO QUE COM FORÇA E COM  
 NOVA VONTADE VOU RECOMEÇAR  
 A MINHA IMPÉRRIMA COZADO NAOS  
 CONSIGO.

E AQUI VAI UM GRANDE,  
 GRANDE DONAÇO DO MUITO  
 QUIGO — E QUE MUITO

O JORNAL

QUITO

## Romagem em Lis Goa

FOI pelos meus amigos antiquário-livreiro José Maria Almarjão e restaurador-entalhador Jaime Jorge (sempre requisitado na brecha pelo M.N.A.A.) que soube, por acaso, da viagem da Índia até cá e das três exposições que ilustraram brilhantemente o II Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa.

Isto é, se tivesse havido mais apoio (ou tivesse sido mais solicitado o divulgar) pela Imprensa, rádio e televisão, estou em crer que este seminário teria sido de arromba, teria germinado um enorme interesse dentro do público, e teria tido a presença indispensável de grandes "experts" lamentavelmente ausentes, como o prof. Magalhães Godinho e o eng. Bernardo Ferrão (este sem dúvida o maior perito mundial em marfins indo-portugueses).

Assim apenas foi um interessantíssimo colóquio só para alguns, que durou até ontem e de que nos restam três exposições a não perder: a de Évora, e, em Lisboa, a da Torre do Tombo e a do M.N.A.Antiga. Aquela (no Palácio da Assembleia Nacional) abrange toda a delicadeza das iluminuras, dos manuscritos preciosos, dos livros de Horas que de outro modo nunca temos o ensejo de ver (a não ser em ocasiões especiais como esta). E enquanto apreciamos, de costas arqueadas, todas aquelas raridades que se podem apagar quase num sopro, inquieta-nos pensar qual a segurança prevista contra incêndios naquele ambiente. Dizem-nos que uma sineta toca na próxima esquadra de polícia mal suba ali a temperatura. Mas... chegará a subir a tempo compassado a temperatura? Não perca o Tombo, portanto, caro leitor, antes mesmo de ir de Goa a Lisboa, que é a exposição do M.N.A.Antiga (entrada pelas Janelas Verdes) com catálogo dinamicamente elaborado e inteligentemente documentado em formato e estilo jornalísticos. Soberbamente exposta, a exposição é no entanto assaz diminuta em relação ao que existe nos Museus Nacionais e colecções particulares (não solicitados a emprestar). Maria Helena Mendes Pinto, de facto, a incansável e competentemente responsável conservadora pela matéria indo-portuguesa, explica-nos que a época e as obras do

Museu, complicaram tudo. E assim, por "slides", sabemos que ali bem ficariam, por exemplo, o contador acharoadado a azul do Museu de Setúbal e o relicário, a negro, do de Viana. Mas estão lá peças suficientes, caro leitor, para se aperceber, se ainda não conhece, do que foi a maravilha dessa arte híbrida, simbiose magnífica das culturas indiana e portuguesa em que os delicadíssimos "embutidos" a seda "tussah" no algodão e retroz das colchas, rivalizavam, nos móveis, com o recorte delirante dos "bordados" em angelim, ébano e marfim... Já para não falar das imagens religiosas graciosamente esculpidas em marfim, dos encantadores trabalhos em madrepérola, dos cofres-relicários em filigrana de prata e ouro que iriam criar no Norte a "célebre filigrana nacional"...

E muito gostaria que tivessem tido a sorte, de terem assistido, como eu, a algumas das sessões do seminário que esperamos vir a ser, para a próxima vez, tão bem divulgado como foi apoiado por diversos organismos e muito particularmente pela embaixada da Índia.

E inter-exposições, resta-nos, neste fim-de-semana de Lis Goa, recomendar a comida: se pelo baratinho, tipo tasquinha, pode procurar a família do Cantinho do Filipe na Rua da Esperança, encontrará, no Velha Goa (Rua Tomás da Anunciação) um Sarapatel, espécie de sarrabulho, de alto nível. E ainda para mais alto nível, no Mogarim, Rua dos Duques de Bragança, ao Chiado, sob a recomendação do afável e competente maître Cruz (que lhe escolherá, a rigor, os vinhos a condizer) coma, entre torradinhas de chatini de coentros, os canudos de camarão seguidos de xexec de caranguejo ou do xacuti de cabrito (em que entram 14 especiarias) a rematar com o doce de bebinca (7 horas de confecção). Requentado? Claro, como toda a arte que procede da Índia. Por isso foi fácil deixarmos lá o coração. E bom apetite, arda-lhe no corpo o caril — como na alma tudo o que seja pelo indo-português.

23/8/80.



Agradecido  
em 4/9/80

Rebendas separadas

meu caro amigo

longa

batalha: eis ai o seu já famoso artigo impresso na Revista Universitas. Aproveito a ida de uma amiga para lhe enviar este exemplar - ainda quentinho - comprometendo-me, entretanto, a remeter os outros 4 pelo Correio, juntamente com as separatas. Apesar da revisão, ainda fui surpreendida por alguns erros. mas nos dias atuais somos obrigados a abrir

mão da perfeição.

Breve escreverei com mais vagar, pois  
agora terei de entregar a encomenda ao  
portador que está prestes a partir.

Lembranças a toda a família.

Um grande abraço de sempre

Sylia

18/9/80



Ag. Cardacido  
p. univ. sep. e/ delic.  
& econom. 150 exp.  
(p. n. 30M?) a mant.  
por man. 6/10/80

Meu caro amigo  
Espero que a essa altura já  
esteja completamente refeito, aproveitando o res-  
Tinho do verão nesta encantadora cidade de  
Guimarães.

Já tenho em mãos as 15 separatas que  
são normalmente oferecidas ao autor (anti-  
gamente era o dobro... sem falar na qua-  
lidade gráfica...) Caso o sr. venha preci-  
sar de um número maior de exemplares, po-  
derá então encomendar; ainda há pouco telefo-  
nei a gráfica, pe-lhe informar do custo, mas  
a menina encarregada desse setor viajou para  
um Congresso em Fortaleza, só regressando na pró-  
xima semana.

Aproveito a gentileza de um amigo que via-  
ja logo mais para Lisboa, para lhe enviar as  
15 separatas, ficando comigo os 4 exemplares  
da Revista. Não mandei tudo agora para não  
onerar o peso da bagagem...

Veja só como o mundo é pequeno: a semana passada fui a um jantar e lá conheci um rapaz do Rio, que estava aqui de passagem; após 15 minutos de conversa descobri que ele era parente de D. Tilde Conti. Claro que perguntei imediatamente pelo livro, e pelo que ouvi, ainda vai demorar um pouco.

Estou torcendo para que o livro publique logo o seu, no início de 1981.

As horas voam, e eu terei que atender a um compromisso dentro de 10 minutos.

Continuo sempre ao seu inteiro dispor... e já lhe cobrando um outro artigo para publicar nestá ou em outra revista...

Um grande abraço e um até breve

Sybilis





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA  
DIRECÇÃO - GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO  
GUIMARÃES

Ex.mo Senhor  
Engº D. Bernardo Ferrão.  
Srº da Luz, 24  
4100 PORTO

SUA REFERÊNCIA:

SUA COMUNICAÇÃO:

N.º DE REFERÊNCIA:  
275/81

GUIMARÃES  
18.7.80

ASSUNTO:

A fim de figurar na exposição "O sec. XIX em Guimarães", a realizar neste Museu durante os meses de Agosto a Outubro, venho solicitar a V.Ex.cia a cedência das peças a seguir discriminadas:

Daguerrectipo do Ex.mo Barão do Costeado.

Coupé preto

Uma mesa pequena do sec. XIX para o fim de colocar em cima uma escrevaninha (ambiente dum quarto onde se encontra aboletado um soldado nas guerras liberais).

Chapas dos retratos da Menina, da sege, e do Costeado.

Uma planta da Casa do tempo do Barão.

?

foi Beleza  
Raimundo Pacheco?

Com os melhores cumprimentos  
Pel' A Directora

Raimundo Maria Rebelo

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

(EMPRESA PÚBLICA)

ADMINISTRAÇÃO

Exm<sup>o</sup> Senhor  
Eng. Bernardo Ferrão  
Rua Senhora da Luz, n<sup>o</sup> 24  
4100 PORTO

Of<sup>o</sup> n<sup>o</sup> 58/CA/80

2/4/80

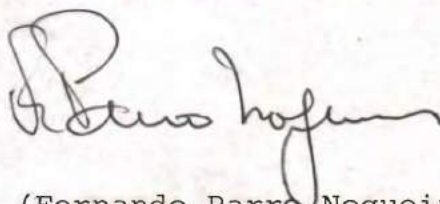
Cumpre-me acusar a recepção da carta de V. Exa. de 16 do corrente, que nos mereceu a melhor atenção.

Consideramos do maior interesse a sugestão de V. Exa. de fotografar a colecção de faiança de António Len<sup>castre</sup>, e não podemos deixar de lhe apresentar o nosso agradecimento pelo cuidado manifestado na recolha destes elementos, que serão do maior valor para o Álbum sobre Faiança que pretendemos editar integrado na colecção "Álbuns de Arte Portuguesa".

Ficamos aguardando indicações de V. Exa. quanto à forma de pagamento da importância de 38 000\$00 correspondente ao trabalho de fotografia.

Com os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



(Fernando Parro Nogueira)

Lisboa, 20/III/1980

"INVENTÁRIO ARTÍSTICO"

(Poncada em 25/3/1980)

Agradecido em  
30/3/80.  
Brisques o doc.  
as Semando.

Ex. mo Senhor  
Eng.º Bernardo Ferrão

Acabo de receber a carta de V. Ex.ª e fiziei deveras admirado pelo seu irmão o Senhor <sup>Prof.º</sup> Arq.º Fernando Távora, não ter recebido o vosso ofício a comunicar-lhe a eleição para vogal desta Academia. Como não tínhamos a morada dele, o ofício foi enviado para a Escola S. Belas-Artes do Porto. Na mesma altura foi enviado para o Prof.º Gustavo de Bastos, também para a Escola e este já respondeu e lá muito tempo a agradecer a eleição. Nesta Academia já tínhamos estranhado do seu irmão não responder a agradecer. Juntou envio uma fotocópia da cópia do ofício enviado a seu irmão e agradeço a V. Ex.ª o favor de lhe entregar, a fim de ele poder responder. O original que lhe dirigimos deve alguém não lhe ter entregue na Escola S. Belas-Artes do Porto e deve estar em poder de algum funcionário.

O ideal seria seu irmão fazer o favor de enviar a morada particular para esta Academia, a fim de futura correspondência ser enviada directamente.

*Trinca recebido mas está à espera de completar o curriculum para agradecer.*

Respondendo à carta de V. Ex.ª informo do seguinte:

1 - Os volumes do Inventário em elaboração:

- a) Distrito de Braga, pelo Dr. Eugénio da Cunha e Freitas ainda está muito atrasado.
- b) Cidade do Porto e concelhos, pela Dr.ª Maria Clementina de Carvalho Genaresma (Conservadora do Museu Soares dos Reis). Este inventário já acabou as pesquisas há mais de um ano e aquela Senhora está a fazer as maquetes das gravuras. Quando entregar o texto e gravuras, pois a Academia ~~come~~ iniciará a sua impressão.
- c) Distrito de Aveiro, Zona-Norte, pelo Dr. António Tappeira Louçães (de Coimbra), também já acabou e encontra-se a fazer as maquetes das gravuras.

Miguel Ángel López

mejores cumplimientos.  
Bojorp - me apremiando a V. Ex.ª en mi

en los meses de 1981.

que sea en 1980 que en volúmenes según ya está a la venta. Tal vez  
(además de concursos públicos, concursos privados, etc...), por otros, ya sea  
haya personas, V. Ex.ª sabe o tiempo que está en estos casos de personas  
impresión de libros e inventarios ya que...? ¿Será que  
Toni o Estado de libros, cerca de 4 mil contra para a

Gen o Sr. Dr. Fernando de Angulo.

tiempo de se encargó de escribir e por eso, a Academia en caso  
a Ciudad e Concelho do Porto e dese a dese a Academia que sea fecha  
fecha para para para para para. A Dr.ª María Plancha acaba  
-Norte e o da Cidade do Porto. Mas e verdade que o do Porto  
ya para a compra e impresión de libros de la Academia de  
Porto, de los 8 brigadas, está prácticamente

aide muito obrigado.

h) distrito do Porto, pelo Dr. Fernando de Angulo,

muito agradado.

g) distrito de Castelo Branco, pelo Sr. José Henrique,

aide muito obrigado.

f) Cidade de Coimbra, pelo Sr. Benedito Aguiar (restaurador),

muito obrigado.

e) distrito de Coimbra, pelo Sr. Fernando Castelo Branco,

que e por isso, hoje de estar acabado.

d) distrito de Beja, pelo Sr. Tilio Espanca, com quem fui um

Com o melhor cumprimento  
de

Vasco Graca Moura

ADMINISTRADOR DA I. N. C. M.

e a esperança de que felizmente  
a obra avance!

Vu 25/10: Agral. comunic. as officul. as le-  
gendas e revisas e aceites assinaes e ja da ca-  
dio so no Porto. Cuido  
pe janfir.

Imprensa Nacional - Casa da Moeda  
Empresa Publica

ADMINISTRAÇÃO

London, 22.10.79

Meu <sup>meu</sup> Amigo,

Estas duas lições são para lhe  
dizer que, segundo informações verbais  
dos meus serviços, a Insuficiência deve  
ser posta à venda ainda antes do  
Natal. Torna-se a informação a here-

ficção de inventário, pois eu próprio fiz  
um tanto impiedoso (e, aqui entre nós,  
vicie-duto), gostava de saber se, no caso  
de algum acidente, poderia colaborar com  
o lançamento (ou seja: sessas de antipato,  
ou alguma coisa, etc., em letra e no  
Posto — eu faria prestar em qualquer  
Posto). Também lhe pedíamos algumas  
para o Rádio. Isto, com dito, é uma  
sondagem preventiva, pois eu também estou  
um pouco como S. Tomé.

Um grande abraço de V. para M.

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

~~Empresa Pública~~

ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 25.3.80

Meu caro Amigo,

Devo-me muito com a tua carta, um  
tanto retardada porque à espera de notícias  
firmes para lhe transmitir e de, tão tarde.

Para o espírito prático as fotografias  
de que fala em tua carta de 16 de Março,  
o Conselho de Administração aprovou a  
despesa e vai receber comunicação oficial  
d'isso.

Quanto à Imaginária: os abraços, uéu,  
há em ser inquietáveis. A Veriforma,  
onde a obra se encontra (para se fazer  
melhor e mais depressa !!!) parece já  
estar em cima total ewynim e uéu  
há de ser.



Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Empreza Pública

ADMINISTRAÇÃO

A nossa Administração já pediu as versões  
das matérias sobre o assunto, já, vamos ter  
de fazer muitos ajustes e já pedimos  
certas de custos com a obra.

Quanto ao prazo de um dia, irei  
dar-lhe um prazo e enviarei consigo  
o seu trabalho. Para já, continue à espera  
de verem o trabalho, a obra para os  
fins de semana e sem tempo para nada.

Muito cordialmente

V. de S. M.

DÉLÉGATION PORTUGAISE  
AU  
CONSEIL DE L'ATLANTIQUE-NORD

20.10.80

Meu caro Bernardo

Estou verdadeiramente muito  
devolado por ti' após ter vir  
a fornecer a eventual oferta  
que me pôz de um exemplar  
das "Virgens truo-portuguesas  
de Maupru" em tão sim-  
pática dedicatória, simpática  
repetida aliás em letras  
de prumo.

Nada tem que me agrade-  
cer. O que fiz foi o melhor  
que poderia fazer nas circunstâncias  
que então se apresentavam. Espero-me  
perceber que tudo tenha funcionado  
bem e que a cultura nacional  
daí tenha retirado vantagens.

Commei a escrever-lhe nas  
páginas, em Caxinduba, para  
lhe transmitir este afeto.

DÉLÉGATION PORTUGAISE  
AU  
CONSEIL DE L'ATLANTIQUE-NORD

2

decimento, tão lamentável  
mente atizado. Nas as feições  
são mais conselheiras para o  
cultivo das letras, e a virtude  
esta frou incompleta.

Tive a alegria de estar  
em Pacô Vieira com a Peçanha,  
quando a "noite indiana" nos  
recebeu em seus braços. Inste  
T não estava bem, por esse  
alheio e frou votos para

que tenha um furo. Para  
a Repreção um apertado abraço.  
Esusado sei dizer q' têm  
ajui em Bruxelas uma casa  
q' é vossa. Como tudo funcio-  
na bem (o uicito não é uicito,  
são funcinações do Estado)  
quando uela se quizerem  
instalar, sei só telephar  
ou escrever.

DÉLÉGATION PORTUGAISE  
AU  
CONSEIL DE L'ATLANTIQUE-NORD

3

Quanto a saúde vacinas  
ajudando muito mal.

Com renovadas desculpas  
abraço-o o perno e accijo  
um dedicado

Mi' amor

P.S. A nossa morada e telef.  
pne em Bruxelas é o seguinte:

5, Avenue Marie - Jeanne  
1640 RHOODE ST. GENÈSE

BELGICA

Telephone - 354.7230  
(Bruxelas)



Outr 19.9.80

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DELEGACÃO DO NORTE  
PRAÇA D. JOÃO I, 25-8.º C  
4000 PORTO

Ep L - Sr. Eug. Bernardo Fernandes

Meu Sr. Amigo

Acabo de receber a sua carta e o estudo que  
a acompanhava, que me agradeço. Estou de  
partida para uma incumbência bastante  
baleira e por isso, não posso, de momento,  
fazer outra coisa a não ser levar ao  
seu conhecimento o supédio e os dados  
que as suas palavras de recordação saíram  
por meu pai e meu tio me forneceram. O que, de

Neste meu courtiduro para mim, novidade,  
por qualquer um d'elles, tinha por si merecida  
amizade e consideração. Mas hoje é raro que  
encontrem alguém que use a sua linguagem - e  
cultive os sentimentos que elas exprimem,  
em perfeita coerência de atitudes.

Após o meu regresso procurarei compreender o  
reu erro de "Juaquinã das Tríplices - filipina e  
Indi. Portuguesa" e alguns estudos sobre em  
barcasas regionais portuguesas. A dificuldade,  
que tive (e tenho) de vencer, na triste notitia da  
chamada "mistafaca" nacional se explica  
também a necessidade que senti em tentar  
resolver o melhor possível os casos que o anno  
bertam. Nada faz, portanto que aprofundar.  
Recbi a confirmação que o Director do Museu N.  
de Psychologia procura obter os elementos solici-  
tados pela Lello. Da D. Natália Correia Guedes nada  
mais soube. Os melhores cumprimentos do Antão Hiffing





Agradecido em  
16/9/1980

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DELEGACÃO DO NORTE  
PRAÇA D. JOÃO I, 25-8.º C  
4000 PORTO

Ex - Sr. Eugénio Fernandes Tenas  
Meu Sr. Amigo

Por iniciativa do Rui Teijo, aprovei-  
ti a altura deslocado a Lisboa, na  
manhã passada, para tratar do seu  
assunto. Por meio de um colega  
falei com o Diretor do Museu Nac. de  
Arqueologia - que estava de partida  
para uma campanha arqueológica aqui

no Anse - o qual me prometeu que  
antes de ir deixaria recado para os  
fizeressem a solicitação da Letta no  
Pereira da sua sugestão. Quanto a  
Dr. Natália Correia Mendes, pergunto-  
me que me responderá esta semana.  
Acude as saudações dos colegas de

Atenciosamente  
Luis Firmino

Porto 9.9.80



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DELEGACÃO DO NORTE  
PRAÇA D. JOÃO I, 25-8.º C  
4000 PORTO

29.8.80

Exmo Sr. Eng. D. Bernardo Ferrás, meu Ex<sup>mo</sup> amigo:

A sua carta de 22 só ontem me chegou às mãos, acompanhando o seu belíssimo opúsculo que agradeço muito pessoalmente.

Infelizmente não me vou poder ocupar dos assuntos de que me fala na sua carta porque me vou ausentar hoje para férias durante 15 dias.

nas - e algumas das pessoas com quem teria  
preciso contactar também estas de finais que, cels  
desbaratão na próxima 2ª fª.

Nas vou pedir ao arqº Filgueiras que fica aqui a  
substituir-me e que conhece bem os corde-  
linhos a mexer que seja ele, com a sua  
proverbial boa-vontade e interesse, a desbloquear  
a situação.

Logo que eu volte ficarei novamente à sua inteira  
disponiçãõ

Intetanto peça me cels

Ay. grato e respeitador

Rui Fey



Presidência do Conselho de Ministros  
 Secretaria de Estado da Cultura  
 INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL  
 Museu Nacional de Arte Antiga

Perdido, ficando  
 de mandar breve  
 o fidejo em causa  
 existente do mercado  
 e agradeço catálogo  
 22/10/80  
 da exposic. i.p. da  
 Cong. de História

O catálogo (vindo do  
 fundo de Guimarães,  
 n.º 6) seguiu em  
 22/10/80

Lisboa, 15/10/80

Caro Eng.º Bernardo Ferrão,

Hoje ao folhear o primeiro número da nova série do Boletim da Academia das Belas Artes de Lisboa, encontrei, na bibliografia, mais uma obra sua - "Virgens Sino-portuguesas de Marfim", separata do Boletim de Guimarães.

Interessa-me muitíssimo arranjar um exemplar do artigo pois ca da vez estou mais "lançada" nos assuntos luso-orientais.

Espero em breve poder enviar-lhe um jornal-catálogo duma pequeníssima exposição a inaugurar a 21 deste mês e destinada ao 2º Seminário de História Indo-Portuguesa que terá lugar em Lisboa.

Desde já os meus agradecimentos e melhores cumprimentos

M.<sup>ca</sup> Helena H. Santos

MATREN  
 BON

Com os cumprimentos

co,

MARIA ALICE LAMI TAVARES CHICO  
CONSERVADORA DO MUSEU-BIBLIOTECA

PAÇO DUCAL - TELEF. 42208 OU 42184

VILA VICOSA

Senhor Eng<sup>o</sup> B. Ferraz.

Junto lhe remeto a in-  
formação pedida na sua carta  
de 13/10/76, pela qual, por  
verificar que o inventário e  
seu primeiro volume que nos temos  
aqui possibilita-se a fotocópia.

INFORMAÇÃO

(Para o Sr. Eng. Bernardo Ferrão / R. Senhora da Luz, 24 -  
Porto )

Existem na Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa e' ao que sabemos, ainda não foram publicados' os seguintes mss.

- E' o public.?*
- . Inventtario dos Bens do Duque de Bragança D. Theodosio continuado com a Duquesa Sua M.<sup>er</sup> D. Brites, eseu Filho o Duque D. João &c. 1665.  
1 vol. br., capa perg. / 315x215 mm / 657 fls. de pp.
  - . Cópia do Inventario feito em Lisboa da fazenda q̃ se achou pertencer ao Sr D. Theodozio, Duque de Bragança, cazado com a Sra. Duquesa D. Brites de Lencastre / Tem copia de Letra moderna.  
Original: 1 cad. pp. / 280x200 mm / 26 fls. / 1564. Lisboa.  
Cópias: 1 cad. pp. / 304x210 mm / 25 fls. / 1755. Lisboa.
  - . Inventario que fes A Duquesa de Bragança / Dona Brites de Lencastre por morte de Seu marido o Duque Dom theodosio dos bens que tinha em seu poder.  
1 cad. pp. / 295 x210 / 33 fls. Lisboa, 1568. 1570. 1573.
  - . Avaliação das bñfeit.<sup>as</sup> feitas no Palácio de V.<sup>a</sup> Visoza.  
1 cad. pp. / 305x215 / 11 fls. Vila Viçosa, 1565. 1568.  
1 cad. pp. / 285x200 / 28 fls.
  - . Certidão de Quitação de Dote da Sra. D, Isabel de Lencastre cazada com o Marquez de V.<sup>a</sup> Real D. Miguel de Meneses a sua May e Sogra a Sra. Duquesa D. Brites de Lencastre &a.
  - . Certidão de fran.<sup>co</sup> Gomes Marinho Taballiço na V.<sup>a</sup> do Landroal com o treslado da hñas quitações que o duque de Caminha deu por seus Procuradores a Duquesa D. Brites e May da Duquesa D. Izabel.  
1 cad. pp. / 290x220 / 10 fls. Alandroal, 1663.
  - . Avaliações das bñfeitorias dos paços de Villa Viçosa de pedraria, carpintaria, pintura, gr(...) E linhas de ferro; que tudo fez constante matrimonio em q̃ tem a metade a sra. Duqu<sup>za</sup> de Brag<sup>a</sup>.
  - . Papeis pertencentes as Cap.<sup>as</sup> das S.<sup>ras</sup> Duquezas de Brag<sup>a</sup>., e Caminha, e copias de seus testem.<sup>tos</sup>  
1 cad. pp. / 290x210 / 10 fls. s/d.  
1 cad. pp. / 305x205 / 31 fls. Lisboa, 1635. Leiria, 1626. 1646. 1647.  
1 cad. pp. / 278x205 / 9 fls. Évora, 1638. Évora, 1634.
  - . Testam.<sup>to</sup> da Sra. Duquesa de Bragança D. Brites de Lencastre Viuva do Duque D. Theodozio em q̃ instituiu dois Anais de Misas em Leyria (...)  
1 cad. pp. / 3004+10 / 5 fls. Leiria, 1625.

- Autos da Entrega que se fes Ao Duque Dom João dos Bens que ficarão de Seu Pay o Duque de Bragança D. Theodozio e ficarão em poder da Duquesa D. Brites de Lencastre.

1 cad. pp. / 305x220 / 62 fls.

Vila Viçosa, 1567.

Com assinaturas do Duque e da Duquesa.

- Entrega dos Beñs que ficaram do Duque de Bragança D. Thiadozio A seu filho o Duque Dom João que se achauão em poder da Duquesa Viuva D. Brites de Lancastre e por espeçial decreto foi sabastião Alues Escriuão dos orfos em Lx<sup>a</sup>. a V<sup>a</sup>. Visoza fazer a entrega e a dita Sr<sup>a</sup>. pela Aualiação dos beñs tomou as pesas que lhe pareceu por conta do seu dote em 27 de outubro de 1567.

1 cad. pp. / 305x220 / 54 fls.

Lisboa, 1567.


Vila Viçosa, 1657.

Obs. Um dos docs. é um alvará assinado pelo Cardeal-Infante D. Henrique na qualidade de Regente, com data de 26-7-1567.

Paço Ducal de Vila Viçosa,

13. ABR. 1976

O Bibliotecário,



Cota: G.B.  
II-4





FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

MUSEU - BIBLIOTECA  
PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA  
GABINETE DO CONSERVADOR

N.º 41  
PROC.º

Exm.º. Senhor

Eng.º. Bernardo Ferrão

PORTO

Em resposta à carta de 9 de Março último que V.Ex.º. dirigiu à Biblioteca do Paço Ducal, e também à que V.Ex.º. dirigiu ao Exm.º. Secretário Geral da Fundação da Casa de Bragança, com data de 29 do referido mês, dou-lhe, a seguir, nota dos "Inventários" dos Duques de Bragança, aqui existentes, permitindo-me, ao mesmo tempo, e para seu esclarecimento, juntar também uma cópia de um ofício meu, relacionado com a carta que V.Ex.º., primeiramente, dirigiu ao Exm.º. Senhor Dr. António Luís Gomes.

Os "Inventários" são :

- Inventário dos Bens do Duque de Bragança D. Teodósio continuado com a Duquesa sua Mulher D. Brites, e seu filho o Duque D. João. *(Ano de 1665)*  
(Tem 657 folhas).
- Cópia de Inventário feito em Lisboa, da fazenda que se achou pertencer ao Sr. D. Teodósio, Duque de Bragança, casado com a Sr.ª Duquesa D. Brites de Lencastre. Tem cópia de letra moderna.  
(Tem 27 folhas de original, e 25 folhas de cópia).
- Inventário que fez a Duquesa de Bragança D. Brites de Lencastre por morte de seu marido o Duque D. Teodósio dos bens que tinha em seu poder.  
(Tem 33 folhas).

Apresentando os meus cumprimentos, sou  
Vila Viçosa, Paço Ducal, 6 de Abril de 1979.

O Adjunto do Conservador

*Guilherme Borralho*

GB.  
MF.

*Em 2/5/79 carta à  
dificaria pagam. ta ainda  
tem o invent. de se poder  
e seguir-lo por fotocópia e para  
o press. Para Publ. Bibliog. se  
publicam.*

Cópia

Ex.mo Senhor

Presidente do Conselho Administrativo  
da Fundação da Casa de Bragança

L I S B O A

Sobre o pormenor da carta junta, do Sr. Eng.º Bernardo Ferrão, relativo ao "Inventário dos bens do Duque de Bragança D. Teodósio", informo V. Ex.ª que se encontra arquivada no Paço Ducal e carta que o mesmo Senhor escreveu à, então, Conservadora do Museu-Biblioteca, (da qual carta aqui junto fotocópia), mas não encontro referência a qualquer resposta que lhe tenha sido dada.

Assim, visto o Sr. Eng.º Bernardo Ferrão continuar interessado nas informações que então pedia, poderá V. Ex.ª mandar dizer-lhe que existe aqui, de facto, desde 1965, o referido "Inventário", em cópia manuscrita seiscen-tista, adquirido que foi, com outros documentos, ao Sr. Marquês de Abrantes, como consta do ofício desse Ex.mo Conselho N.º 66, de 15 de Janeiro de 1965; se foi ou não já publicado, não temos conhecimento, mas parece-nos que não terá sido; e, quanto à obtenção de fotocópia do mesmo, pois é possível, mas ignoremos quanto possa custar, mesmo aproximadamente, porque se trata de um volume de 657 folhas, o que dará mais de 1.300 folhas de fotocópia.

No entanto, temos conhecimento de que a "Livreria Histórica e Ultrama-rina", dessa cidade, na Travessa da Queimada, 28, possui, em Junho de 1968, uma cópia dactilografada do Inventário em questão, cuja compra chegou a pro-por-nos, por 600\$00, mas da qual nos desinteressámos por possuímos cópia manuscrita de época muito próxima da do original.

Na carta em que esta Livreria nos propunha a compra da cópia dactilogra-fada, se dizia que o original dessa cópia se encontrava no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.

Talvez o Sr. Eng.º Bernardo Ferrão pudesse fazer uma consulta à referida Livreria, ou àquele Arquivo.

Apresentando a V. Ex.ª os meus cumprimentos, sou  
Vila Viçosa, Paço Ducal, 9 de Março de 1979  
O Adjunto do Conservador

(1) Inventário dos  
Bens do Duque  
de Bragança  
D. Teodósio, Ano  
1665"



# FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

CONSELHO ADMINISTRATIVO  
PRAÇA PRÍNCIPE REAL, 14, R/C  
LISBOA 2

N.º 107  
PROC.º

Exm.º Sr. Eng.º Bernardo Ferrão  
Rua Senhora da Luz

P O R T O

Assunto: "Inventário dos bens do  
Duque de Bragança D. Teodósio"

*Respondido e apre-  
decido em 23/3/79  
relativo a reloc. do  
inv. aut. exist. em  
Vila Viçosa*

Encarrega-me o Exm.º Presidente do Conselho Administrativo desta Fundação de informar V. Ex.ª, a propósito da carta que lhe escreveu em 20 de Fevereiro, último, que tendo sido consultado o Sr. Adjunto do Conservador do Museu-Biblioteca o mesmo prestou os seguintes esclarecimentos sobre o assunto em epígrafe:

1. - Desde 1965 que existe o referido inventário na Biblioteca do Paço Ducal em cópia manuscrita seiscentista, adquirida ao Sr. Marquês de Abrantes conjuntamente com outros documentos.

2. - Julga-se pouco viável em Vila Viçosa extrair fotocópia de um volume de 657 fôlhas, o que daria mais de 1 300 fôlhas de fotocópia.

3. - Porém, o Sr. Adjunto do Conservador tem conhecimento de que a "Livraria Histórica e Ultramarina" sita na Travessa da Quelmada, 28, em Lisboa, possuía em Junho de 1968, uma cópia dactilografada do Inventário, que pretendia vender por 600\$00, mas que não interessava à Fundação adquirir por possuir a aludida cópia manuscrita.

Informava mais a Livraria referida que o original da cópia cuja venda propunha se encontrava no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.

Fazendo votos para que os esclarecimentos prestados lhe possam servir, apresento os meus melhores cumprimentos.

Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, em 23 MAR 79

Pel' O CONSELHO ADMINISTRATIVO  
O SECRETÁRIO-GERAL;

Dario Gonçalves

# LIVRARIA HISTÓRICA E ULTRAMARINA

(J. C. SILVA)

Travessa da Queimada, 28  
LISBOA - 2 - PORTUGAL

LIVROS ANTIGOS  
E MODERNOS  
MANUSCRITOS

GRAVURAS ANTIGAS  
LITOGRAFIAS  
MAPAS

TELEF. 368589



Lisboa, 15 de Maio de 1979

Ex<sup>o</sup> Senhor  
Eng<sup>o</sup> Bernardo Ferrão  
Rua Senhora da Luz, 24  
4100 PORTO  
=====

Ex<sup>o</sup> Senhor:

Respondendo à sua carta de 3 do crt., sinto informar que tratando-se de uma oferta que fiz há bastantes anos à Fundação da Casa de Bragança, não me é fácil por agora localizar o "Inventário" que lhe interessa, e nem sei mesmo se já foi vendido.

Porém, se eu próximamente conseguir localizá-lo, não deixarei de o informar.

Conforme pede, passarei a enviar futuramente os meus boletins.

Com os meus cumprimentos, subscrevo-me

Att<sup>o</sup>, V<sup>o</sup> e Ob<sup>o</sup>

J. M. Almarjão

CONTA CORRENTE: BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA E BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

HISTÓRIA  
GENEALOGIA  
HERALDICA

ESPECIALIDADES  
ÁFRICA-ÁSIA-AMÉRICAS  
ASSUNTOS COLONIAIS  
VIAGENS E DESCOBRIMENTOS

AUTÓGRAFOS  
ICONOGRAFIA  
EX-LIBRIS

De<sup>a</sup> Margarida Marques Nalida  
Direc. da

Com-Mun. Associação Grupos

Banco Ultramar. Pius Augusto

Banco, entad., objetos, atrasado

Banco Póla e Açores

dx. Tapescaria séc. XVI?

CIRCULAR SOBRE OS TEMAS GERAIS

PREZADO COLABORADOR

Terminado o 1º volume do DHIP, temos vindo a prosseguir na planificação do 2º, em conformidade com os princípios sintetizados na Introdução e, antes, mais desenvolvidos nas circulares de estruturação do Dicionário, que há anos utilizamos para conseguir a vossa ajuda. Hoje, consultamo-vos a todos, sobre os temas gerais, para que já muitos de vós nos prestaram indispensável colaboração, a propósito de Arquivos Eclesiásticos, Arte e Assistência. Importa neste momento considerar os que mais proximamente vão entrar no DHIP: 1) Bens da Igreja (de que saíam, noutros tempos, as verbas para a Assistência; os Ordenados - Benefícios eclesiásticos e Padroeiros de igrejas; guerra contra os Sarracenos invasores e descobertas marítimas); 2) Bibliotecas eclesiásticas; 3) Ciência; 4) Comunicação Social; 5) Confrarias e Irmandades; 6) Culto; 7) Educação e Ensino.

Deste modo pretendemos provocar no leitor o impacto que não se obteria, caso estes 4 temas se fragmentassem por assuntos parcelares. Este impacto permite, afinal, ponderar em toda a dimensão, o valor real da acção da Igreja, sem loas empoladas e com verdade que não convém escamotear, para que não suceda vir a ser negada.

Não é, porém, cada um dos temas, matéria para um só investigador, devido à complexidade e vastidão, no tempo (mais de 8 séculos de história) e no espaço (Continente, Ilhas e Antigo Ultramar, posto que talvez se reserve este, para outro lugar). Por isso, recorreremos uma vez mais à colaboração colectiva, esperando de todos a melhor compreensão. Precisamos de ajuda em cada Diocese, especialistas ou não de cada um destes assuntos em geral; e não podemos prescindir da garantia de possibilidades de tempo. Deste modo se garantirá, por um lado, que nenhuma Diocese falte ao lado das que virão a aparecer; e por outro, que se possa manter o ritmo de lançar 1 fascículo por mês ou seja, um volume por ano. Escusado seria acrescentar que, se um colaborador com possibilidades não elaborar a sua parte e não a enviar a tempo e horas, outro, porventura menos qualificado, terá de meter ombros a essa tarefa, com sacrifício da sua vida particular, afim de suprir a lacuna.

Estamos, na verdade, empenhados (nós e os colaboradores que aderiram ao movimento) em realizar pontualmente e com qualidade, a revisão possível da história da Igreja em Portugal, e, por nossa parte, não desistiremos facilmente. Antes animados pelo êxito obtido até agora, estamos certos de que iremos até ao fim. Confiamos que

outro tanto dirão os colaboradores mais empenhados connosco e os que ainda quiserem cooperar com o mesmo entusiasmo e firmeza. Por isso, ficamos a aguardar a resposta concreta de V. Ex<sup>a</sup>, que desejamos nestes termos:

1) Encarrego-me de angariar elementos para cada um dos temas indicados; a curto prazo, para os Bens da Igreja na Diocese de \_\_\_\_\_ ou na Ordem e Congregação Religiosa de \_\_\_\_\_; a longo prazo, para os demais.

2 - Posso redigir todo o artigo (ou só determinada parte), na Diocese de \_\_\_\_\_ ou na Ordem e Congregação Religiosa de \_\_\_\_\_.

Consoante as respostas, se verá quem há-de coordenar os elementos recebidos e redigir esses artigos.

Com os melhores cumprimentos e saudações cristãs,

Subscrevo-me

António Alberto B. de Andrade

António A. Banha de Andrade

Lisboa, 23 de Setembro de 1980

# Dicionário de História da Igreja em Portugal

EDITORIAL RESISTÊNCIA, SARL

Rua Nova de S. Mamede, 27-2.º Esq. ★ Telef. 687616 - 659469  
Lisboa 2

Exmo. Senhor

Eng. Bernardo Ferrão

Rua Senhora da Luz, nº 24

4100 PORTO

Lisboa, 10.10.80

Exmo. Senhor,

Os melhores cumprimentos.

Acusamos a recepção da carta de V. Exa. de 6 do corrente, assim como do cheque nº 63 17889, no valor de Esc.700\$00 (SETECENTOS ESCUDOS). Agradecemos uma e outro.

Em resposta informamos o seguinte:

a) - Junto remetemos os recibos relativos ao pagamento dos 1º e 2º semestres;

b) - Os 8 fascículos foram enviados para Guimarães. Remetemos os mesmos fascículos mais o nº 9.

Agradecemos que no caso de recuperar os 8 fascículos enviados para Guimarães os remeta para a nossa sede.

Pedimos desculpa por todos os incómodos, agradecemos a boa compreensão de V. Exa. e subscrevemo-nos com a maior consideração e estima,

De V. Exa.

Muito Atentamente

O DIRECTOR-GERAL

ANEXO: Os recibos mencionados.

OF/MD



EDITORIAL RESISTÊNCIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 27-2.º ESQ.

Telefs. 687616/659469 1200 LISBOA

RECIBO Nº 5553

ANO.....

SEMESTRE

Revista Mensal

Revista bimestrel

Publicação Mensal

"RESISTÊNCIA"

"ECONOMIA E GESTÃO"

"DICIONÁRIO DE HISTÓRIA  
DA IGREJA EM PORTUGAL"

ASSINANTE N.º	VALOR DA ASSINATURA
DIC-554	350\$00

RECEBEMOS DO Exmo. Sr.

Eng. Bernardo Ferrão

MORADOR EM  
LOCALIDADE

Rua Senhora da Luz, 24

4100 PORTO

A QUANTIA DE

TREZENTOS E CINQUENTA ESCUDOS

REFERENTE A ASSINATURA SUPRA-INDICADA 2º SEMESTRE

O ADMINISTRADOR

LISBOA,

(n.ºs. 7 a 12)

O Selo de Recibo é pago por meio  
de Guia Art.º 164 Decreto-Lei 136/78

*Oct*

EDITORIAL RESISTÊNCIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 27-2.º ESQ.

Telefs. 687616/659469 1200 LISBOA

RECIBO Nº 5552

ANO.....

SEMESTRE

Revista Mensal

Revista bimestral

Publicação Mensal

“RESISTÊNCIA”

“ECONOMIA E GESTÃO”

“DICIONÁRIO DE HISTÓRIA  
DA IGREJA EM PORTUGAL”

ASSINANTE N.º	VALOR DA ASSINATURA
DIC-554	350\$00

RECEBEMOS DO Exmo. Sr.

Eng. Bernardo Ferrão

MORADOR EM R. Senhora da Luz, 24  
LOCALIDADE

4100 PORTO

A QUANTIA DE

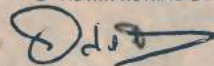
TREZENTOS E CINQUENTA ESCUDOS

REFERENTE A ASSINATURA SUPRA-INDICADA 1.º SEMESTRE  
(COLABORADOR) (n.ºs 1 a 6)

LISBOA,

O Selo de Recibo é pago por meio  
de Guia Art.º 164 Decreto-Lei 136/78

O ADMINISTRADOR



# Dicionário de História da Igreja em Portugal

EDITORIAL RESISTÊNCIA, SARL

Rua Nova de S. Mamede, 27-2.º Esq. \* Telef. 687616 - 659469  
Lisboa 2

*Nota do chefe  
de 700\$ para pago.  
2 triquetras, já que  
os dist. já, já, já  
depois de promissid. mas  
apareceram  
6/10/80*

Exmo Senhor  
Engº Bernardo Ferrão  
Casa do Costeado  
4800 GUIMARÃES

Lisboa, 4 de Setembro de 1980

Exmo Senhor,

Agradeço a carta de V. Revª de 22 de Agosto de 1980. Revi, como pede, o processo de V. Exª e informo que o seu nome está inscrito como colaborador na área de Índia (ARTE). Aproveito para pedir o conselho de V. Exª sobre o esquema deste artigo e nomes de artistas que mereçam figurar no DHIP.

Quanto à assinatura, foi comunicado à Administração o pedido referente ao envio dos fascículos. Tomámos também nota do pedido de larga antecedência para o envio das "entradas".

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-me

Atenciosamente

*António Alberto B. de Andrade*

Dr. António A. Banha de Andrade

MA/BA

# Dicionário de História da Igreja em Portugal

EDITORIAL RESISTÊNCIA, SARL

Rua Nova de S. Mamede, 27-2.º Esq. \* Telef. 687616 - 659469  
Lisboa 2

Exmo. Senhor  
Eng.º Bernardo Ferrão  
Casa do Costeado  
4800 GUIMARÃES

Lisboa, 15.8.80

Exmo. Senhor,

Os melhores cumprimentos.

Encarrega-me o Exmo. Sr. Dr. António Banha de Andrade de dar seguimento ao pedido de assinatura do "D.H.I.P." formulado na carta de V. Exa. de 22 de Agosto último.

É com o maior prazer que informo V. Exa. de que foi registada a assinatura pretendida e que hoje mesmo remetemos os 8 fascículos já publicados.

Pedimos desculpa por não enviar 3 fascículos por mês. De facto isso complicava os nossos serviços de expedição.

Quanto ao pagamento da assinatura (que é semestral, não havendo a modalidade anual), pode ser feito por cheque bancário ou vale de correio, à ordem de Editorial Resistência, S.A.R.L.

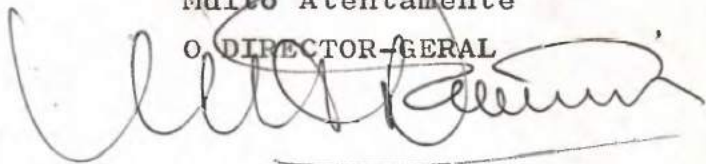
O custo da assinatura, para colaboradores, é de Esc. 350\$00, solicitamos por isso o envio de Esc. 700\$00, destinados à liquidação do 1º semestre (6 números, já publicados) e 2º semestre (6 números, prevendo-se que saiam os últimos até Novembro próximo).

Subscrevemo-nos com a mais elevada consideração,

De V. Exa.

Muito Atentamente

O DIRECTOR-GERAL



Ruço Paulo Bispo

TRAVESSA DO POSSOLO, 25

66 03 47

Agradecido em cartas  
em 16/11, por me teres  
envio Nácio Nôais

Libra 12 Novembro

a quem enviava  
marca data para o efeito

Caro colega,

Recebi a sua carta muito gentil. Fiquei  
agradavelmente surpreendido de encontrar  
alguém que se interesse tanto por  
obras de arte. Nos dias de hoje isso  
torna-se raro.

O móvel a que se refere é um contador  
lacado, pequeno (64 x 43 x 36 cm) com embuti-  
dos de madeira-rosa. Tem sete gavetas  
desiguais (3 + 4 + 2 + 1 + 1).

Devido a história do móvel gostaria  
muito satisfazer o seu pedido mas  
lamentavelmente de estar na impossibili-  
dade de revelar por motivos pessoais.

No entanto pode ser fotografado em  
minha casa quando quiser. É melhor  
combinar pelo telefone (660347) os por-  
meiros.

No caso da fotografia ser publicada agradeço que seja mencionado apenas a coleção particular de livros.

Saluto-me contente pelo meu pequeno contributo ao seu trabalho de inventários e colozus-me ao seu dispor para qualquer outro assunto em que lhe possa ser útil.

Com cumprimentos da minha mulher e meus, até uma próxima ocasião em que nos possamos conhecer pessoalmente

Paul Guis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
DELEGAÇÃO DO PORTO

26.4.79

Ex<sup>mo</sup> Senhor Eng<sup>o</sup> Bernardo Ferrão:

Venho agradecer-lhe muito pelo trabalho dos belíssimos trabalhos que quiz ter a bondade de me oferecer e que vou ler com o maior interesse.

Entretanto vinha dizer a V. Excelência que as dedicatórias que teve a amabilidade de me escrever me tocaram profundamente, d'abord por evocar a memória de meu irmão e depois pelo que elas me diz; a propósito venho pedir-lhe licença para lhe solicitar o favor de, quando achar oportuno, me receber na companhia do arq<sup>o</sup> Lixa Filgueiras pois gostaria de falar consigo a propósito de alguns assuntos que nessas dedicatórias evoca. Desde já posso adiantar que contamos ter em breve possibilidade de retornar as edições do Centro de Estudos Humanísticos (agora afeto à Secretaria de Estado da Cultura) e, nomeadamente, a sua revista, em, pelo menos, três séries diferenciadas, uma das quais dedicada à História de Arte — aí haveria lugar para publicar algum trabalho seu que quizesse confiar-nos.

Também gostaria de adiantar que os problemas do Museu Soares dos Reis entrarão, ao que me parece, em vias de uma solução que, sem prejuízo da actividade do Centro de Arte Contemporânea, virá repôr as possibilidades de actividade específicas do Museu.

Aproveito ainda para informar V. H.<sup>ca</sup> que no próximo dia 2 de Maio entregarei pessoalmente ao Senhor Secretário de Estado da Cultura a sua carta e o dossier que a acompanhava e aproveitarei para solicitar a Sua Ex.<sup>ca</sup> a sua melhor atenção para um assunto que tanto e justificadamente o preocupa.

Aproveito para apresentar a V. H.<sup>ca</sup> os meus melhores cumprimentos e me confessar

Admador e grato

Rui Freijó



Brasília, 19 de dezembro de 1979.

Meu caro Engenheiro e bom Amigo,

Foi com a maior satisfação e reconhecimento que recebi sua noticiosa carta. Várias viagens dentro e fora do Brasil e o desejo de lhe dar alguma notícia mais concreta me impediram, até hoje, de escrever-lhe. Não desejaria, entretanto, passar este período de festas sem enviar-lhe meus mais cordiais votos de alegre Natal e de um muito feliz 1980!

Agradeço-lhe a lista verdadeiramente extraordinária de seus trabalhos sobre Arte portuguesa. Estou escrevendo à Universidade Católica da Bahia para garantir um exemplar da revista "Universitas", com seu artigo. Pedir-lhe-ia o favor de me avisar tão logo sejam publicados o resumo de suas teorias sobre os "Bons Pastores", a "Imaginária do Oriente português", o 1º volume de seu "Mobiliário Português" e seu estudo sobre as "Virgens cingalo - portuguesas quinhentistas". Estou solicitando à nossa Embaixada em Lisboa o "Boletim de Trabalhos Históricos" de Guimarães com seu ensaio sobre as "Virgens Sino-Portuguesas de marfim".

Sua idéia de juntar, em um volume único, seus inúmeros trabalhos sobre a imaginária luso-oriental me parece particularmente feliz levando em conta, especialmente, a alta qualidade dos mesmos, e sua contribuição importante para os estudos desses assuntos de bibliografia tão restrita.

Conversei, a respeito, com vários editores, colecionadores e responsáveis por instituições culturais. Todos concordaram comigo quanto ao interesse e à importância da ini

iniciativa. Entretanto, diante das dificuldades econômicas que enfrenta o país, decorrentes principalmente da crise do petróleo, minhas sugestões e solicitações não encontraram o eco desejado.

Muito interesse despertam no Brasil as imagens de marfim aqui esculpidas (eram numerosos os artistas que se dedicavam a essa especialidade principalmente na Bahia, mas também no Rio e em Minas). Algumas apresentam características muito especiais na própria escultura. Outras eram aqui simplesmente policromadas, nem sempre com o bom gosto e a técnica desejáveis: em Minas, por exemplo, as vestes das Virgens eram quase sempre semeadas de flores delicadas e inconfundíveis. Ninguém aqui, porém, tem, a meu ver, vivência do assunto e conhecimentos especializados para diferenciar essas imagens aqui feitas ou aqui policromadas das que chegavam das Índias. Seu estudo a respeito da grande coleção do Museu Histórico Nacional, que não conheço, mas sei importante, poderá trazer luzes definitivas a respeito. Na primeira oportunidade visitarei o Professor Raposo Câmara para conversar a respeito e saber em que pé está o assunto do inventário, da monografia e do catálogo. Espero, assim, em breve, poder dar-lhe uma palavra, a respeito.

Agradeço-lhe, uma vez mais, suas constantes gentilezas, subscrevendo-me seu amigo certo e seu admirador inteiramente às suas ordens.

Muito cordialmente,



Dr. J. H. Pereira de Araújo  
SHI-SUL-91-9 Conj. 8. casa 11  
Brasília DF CEP. 71.600

Brasília, em 1º de outubro de 1979.

BRASIL

Requid. em 17/10 com menção em seu  
ballon public. e a public. e lanç. a idia de se  
conseg. uma edição brasileira. por o banco que  
dame "boa completa" em o publicado referido.

Prezado Amigo Dr. Bernardo Ferrão, *ã imaginar.  
do Oitavo Português.*

Espero encontrá-lo em boa saúde.

Tenho conseguido, neste planalto central, provenientes da região do rio S. Francisco e, naturalmente, da Bahia, alguns marfins indo-portugueses. Tem sido, para mim, uma surpresa, ver nestes sertões, imagens vindas de tão longe. Não são peças extraordinárias, mas não deixa de ser curiosa a presença delas, em sítios tão afastados, para onde seguramente foram levadas no final do século XVII ou no decorrer do seguinte. Veza por outra, surgem algumas peças tipicamente brasileiras o que se observa mais por uma certa intuição ou por características muito gerais do que por critérios mais seguros, dada a inexistência, até hoje, de um estudo sobre os marfins esculpidos neste país.

Essas verdadeiras "trouvailles" me levam a recorrer constantemente, e sempre com satisfação, aos seus dois magníficos ensaios sobre a "Imaginária Indo-Portuguesa Setecentista" e as "Imaginárias Hispano-Filipina e Indo-Portuguesa". Aliás, tenho tirado inúmeras cópias xerox dos dois trabalhos a fim de atender a solicitações de amigos colecionadores.

Bem pode imaginar, pois, o interesse que me despertou a notícia, divulgada no primeiro de seus trabalhos, de que estavam para ser editados mais dois ensaios seus, um intitulado "Bons-pastores indo-portugueses de marfim", a cargo da fundação Gulbenkian, e outro, "Imaginária

do Oriente Português" a ser publicado pela "Imprensa Nacional - Casa da Moeda". Gostaria, assim, de saber se os dois mencionados estudos já saíram do prelo e onde os poderia encontrar.

Além dos marfins, poucas peças tenho adquirido ultimamente.

Aqui fico ao seu dispor, subscrevendo-me muito cordialmente.

*Seu admirador e amigo obrigado*

*João Nunes*





MINISTÉRIO DAS FINANÇAS  
Direcção de Finanças do Distrito de Évora

Resp. c/eq. ced. em 16/110  
e pedido JTB prefissi. em  
2 cop. 18x24 de frente da  
ma de gravado algaria

1

Evora, 7/10/79

Senhores Excelentíssimos Amigos e Senhores  
Breguinhos Bernardes Ferrás:

Venho cumprimentar da carta que lhe  
enviei do Algarve, aqui estou a prestar-lhe  
as informações que me solicitou através  
da sua carta de 20/7/79, sobre a arca de  
Borba.

Fui deslocação a Borba, porque agora  
em serviço profissional não me deslocaria  
lá cada breves; marquei autenticadamente  
encontro com a ~~Dr.~~ <sup>Senhora</sup> D. Violante,  
pessoa minha amiga, dos tempos que  
exerceu a função naquele exército, e após

vezes ferials do dia 5 de cimento. A' hora mais -  
cada lá estava a mesma esfera, sendo sido  
bastante gentil, sendo facilitando e mostrando.

Porém antes a carta requirem os elementos  
que N. Del<sup>o</sup> pediu e apud os que se julgam  
de natureza de estudos, classificações de peças  
etc, que lhe poderão talvez servir.

Difícilmente ainda não me foi possível  
conseguiu as  fotografias dos 2 Galveses, bem  
como a do movel - oratório com 3 nichos  
e de outros nichos também barões, embora de  
concepção diferentes, mas outros parem a mim  
muito vulgares. O de tres nichos encontra-se no  
Quartão de D. J. de D. Maria Paula. Sul, na antiga  
coleção D. Henriques - Pedro (Hoje meu)  
Não sei se lhe interessará, mas estou

a providenciar para elle enviar, L. Dey<sup>o</sup>, as  
fotografias. Sei não foram feitas mas foi  
possível, sendo seiosa replicar após tantos  
anos motivos que obstaram as mesmas enviar.

Como o assunto da arte está, bem como  
resolvidos, entendi escrever já, mas estijam  
a fazer falta o el nome de L. Dey<sup>o</sup>.

De tudo o que precisava e estijam  
meu alcance, e Del<sup>o</sup> poderá escrever a so-  
licitar.

Restam-me Algarve virtei uma coleção  
particular de 10 annos, <sup>naquelle de Tavira</sup> onde descobri um  
fragmento ou seja a parte da frente de uma  
arca com o comp. de 1 m e alt. de 10 cm,  
que o coleccionado Sr. Freitas me diz ser de  
madeira de cânfora (a mim também me parece)

e que o mee "rader" nã seillon de auecar. Nũca  
 ni nada semelhante, no locaũtã de decoraçã da mesma.  
Os decoretos sã feitos, ou melhor, sulcados na  
ma deca; pelas & motões florais em esteliza  
 cã o mesmo medendo com 2 anõis ou fãssas,  
 em simetria em toda a área, mas rodeando,  
 e emo e' pã adici raro, 2 figuras lãssas  
 uma feminina outra masculina, fruct  
 a fruct, com traços típicamente de Sec. XVI;  
 talvez recados, pelo que trechos lãss e rãdo em  
 pãtura e decoretos, tambem nos alvos de Sec. XVIII.

Os caracteristicos de apãre fãulo de lãssas  
 como da nuclã e sobretudo as golas e o tipo  
 de calça. Parece-me fragmento (ou pãssagem de  
 certeza a uma area, sendo nas extremidades o malhe  
 (ta) de fãitura ou decoretos oriental, embora os pe  
 sonagens sejam ocidentais; Portugueses? espanhõis?

Visando fornecer este elemento a ela.

Impi, quando me viu em lhe, fotografar  
a peça; ~~eu~~ também vou da o role por revelar,  
foi faltam em lhe mais fotografias de  
que possa e me saber com pressa, pois  
também me dessemem fotografias por  
o fici de me com role, enviar-lhe a

fotografia

Agora, como especializada na venda de medallas  
estudar e classificar a peça e enviá-la  
pelas...

Sei por sempre desenvolvendo me por estas  
casas, restaurantes, arranjando o dis-fund  
de outra maneira as medallas feitas, nunca  
deixando de fazer e comprar a por brato  
e me entregar. (pode ser ditto como popular)



O meu frango não é só colarimas mas também  
criar com a imaginação sempre a funcionar,  
disparando em arranjando sempre a minha  
sensibilidade e das maneiras que considero  
imediatas; não me dá frango copiar, fazer o  
que os outros fazem; porém não deve confun-  
dir-se com o meu desejo de aprender sempre  
mais, pois o saber não tem medida e sempre  
há o lugar a humildade e modestia que  
isto requer; quando assumo tal a pessoa,  
não se conhece.

Agradando os meus registos sempre  
mais, subscorri-me com adiversos e  
estima



2.355

Area Sec. XVII - Borba - No. 7000 -  
Lado de dist. de Devora - Zona Sul.

Dimensões da area

Comprimento	-----	1,60 m
largura	-----	86 cm
altura	-----	60 cm


Dimensões dos pés

Restes, quando a madeira, embora aut. fr., são polidas  
por ser de madeira de azul (muito abundante,  
anda hoje em Blumefi)

altura	-----	18 cm
largura	-----	10 cm

Ferragens

Não há dúvida que são da época; aliás o fr.  
Borba no Devora já refere a isso, embora em só  
depois do lado Borba, consultando Devora, já  
já refere a isso.

Jamais teve outras, coexistente e que não foram  
melhoradas, por exame directo; estão limpas (na  
costume há duas fogueiras em na Palácio de Devora  
a Devora, aplicando depois para conservar)  
e estão embutidas na madeira. Verifiquei a chave  
fr. que tanto gosta de usar e é uma chave tí-  
pica de Sec. XVII, sendo a feitura da mesma ma-  
nual; lencas robustas e vista de fundo tem o  
retrato fido ; na mesma coleção de 700 duzentos  
sendo algumas de concepção semelhante, mas não na  
parte de baixo, cujo desenho mudou.

As ferragens laterais da area também são

da época e têm o apunte formal, sendo rebarbadas



As lengueiras são, com toda a segurança, em ferro e são também da época; não foi nenhuma substituição.

### Madriça

Malazana mais sobre o esumo; está encerrada.

A fremeça da madeira de parte da frente com as laterais é feita pelo sistema de malhete.

Segundo declarações de Sr. Sr. D. Visconde, sempre a caubiceira em casa de seu pai, o Dr. João da Silveira Leal, nada mais sabendo da sua origem nem como veio para a casa do pai.

No subscrito da arca, esse são uma pequena divisa tipo caixa, com fechadura.

Sr. Sr. Lúcio o que se me oferece comunicar-lhe sobre a arca que Sr. Sr. diz ser deudo-portuguesa. Como especialista lá saberei por mim.

Os meus cumprimentos

Caro Benares

Subi a tre corth. Uchi tava a organice, tava

a foto, am masa, auigade + tava am curiozitate a

prez am pasha un pava mta criza de cart, precede

divertiva vechi calbra + cartea am pava, pu am

un, an vasa. Tava masha a tava am pava, cartea

mai ducis felicitate + am agade a organice de auig,

pu + tava mta, a mdivinace + agade, pu mas pava

tau pu + E' mdivinace pu a tava ducis cu pava

ligura, pu pu un vga de vasa un foto, tava a tava

bidu agade. It + un "fede" un orna de art, un masha

no lais, tava a amava un repasa, am tava etc,

ata pava mta pu mta de ducis, m pava de de pu

Portugal un + se vicia.

mas vava am un am orna, de tava un

un pu + "Cartea de Expasa de tava de cala" pu

apava a pava, am tava pu a pu pu vicia un

cala de tava, un de amava un pu

a tava mta un mdivinace pu un pava mta

amava. Duce am mta a mta de S. Tava, am

un + pu un tava mta de tava, un pu un

un de tava mta a pu a tava de tava, un

later un mta de tava mta de tava

a tava. Pu un mta de tava mta.

Desupa un pu un mta. Tava un a pu un. Mta

pu un de tava un pu a tava mta de pu un

de un pu un un mta + mta.

A tava mta un mta + amava un

pu un de tava un mta + un tava, pu +

pu un de tava un mta + un tava.

am mta.

10102-20  
El. Pava.

Caicavidos

12 Agosto 1979.

Caco Bernardo

Recibi a tua carta de 20 de julho, e o teu livro sobre as "Viagens Sino-Portuguesas de Macau", leiti e leiti obrigado por tudo, e desculpa o atraso de resposta, mas quem como eu, tem uma vida sempre fora de casa, tem por vezes falta de tempo.

Ainda bem que o assunto da Dr.<sup>a</sup> Belarmino já está resolvido, aguardo agora as tuas indicações para atacar a tal "obra".

Felizmente que as fotografias feitas em Peking ficaram boas, há porque era duvidoso o fotógrafo, mas porque sei que aquela minha filha há pouco nada de arte, e também porque deixei lá colchas de damasco de seda de diversas cores, conforme a tua indicação, para escaheriem aquela ou aquelas que melhor se prestassem à fotografia e acabaram por não utilizarem nenhuma.

Isto estava a preocupar-me porque possivelmente o Conjunto fotografico podia ficar desvalorizado.

Procuramente tuções e ao Norte, e lá iréi, há sem antes te telefonar, para pessoalmente tocarmos as habituais impressões.

Li com atenção todos os teus comentários acerca dos vários fotografados, tenho a consciencia de que eles há de ser excepcionais, mas representam para mim, que os fui adquirindo ao longo de 30 anos, com algum sacrificio, um pouco da minha sensibilidade.

Porém há um problema que te quero revelar, e é em si, há orgulhar-te, porque quando alguém é investigador e o demonstra através dos seus feitos, pode ter contraditores, mas quando invoca uma opinião contraditória e ela é esclarecida, vê comprometida a sua autoridade.

É o caso da Caca "Filipinas", toda ela é autentica,

isto é, a reprodução de um ou outro elemento em falta, foi executada por outro semelhante, excepto os bibros que rimataam a cimalha, que foram adaptados pelo restaurador, visto ter perdido o unico bibro que de trazis quando a comprei.

Isto é uma revelação que um orgullo de te fazer e já agora pedir-te peço me estudares como devo remediar o erro.

Junto devolto as fotografias de "Pietà", que ao devolvi-las ao Carlos Bliche, filho da dona da imagem, este muito gentilmente, quando lhe pedi para as reproduzir, ofereceu-me para ti, e já agora acrescento para as tuas notas de que a senhora desiste de vender a imagem.

Bevamente ai irii, ati lai um grande abraço d  
Cumprimentos de sempre gratos e agraçis

U. Teixeira.

INSTITUTO NUN'ALVRES

CALDAS DA SAÚDE (MINHO)

TELE gramas: INSTITUTO-Caldas da Saúde  
fone: 100-SANTO TIRSO

Agradecido  
em 18/9/79  
[Signature]

1. Set  
79

Ex<sup>mo</sup> Senhor  
Enf. Bernardo Fernandes  
e meu bom amigo:

Remeto pelo correio os documentos de que me tinha feito depositário com as anotações dactilografadas. Suponho que respondem ao que lhe interessa.

Peço-me leve a partir desta resposta, que aliás está resumida há bastante tempo. A verdade dos exames, as muitas rapagens e o ter estado ausente uns tempos é que me causam preocupação.

Até meados do corrente mês de Set. estarei em Casa da Ponte 3670 VOZELA para onde poderá vir se necessitar dos meus préstimos prometendo-me ainda me prefiça e pistolas

fica ao seu dispor

Manuel Simões

DIREITA

MPDES CAMSO ESOSTER  
NAPAR AENHICRISOH  
AVORISTOFOPSTAR  
ZIPOLSOI SOVBISRR  
ISIF

ESQUERDA

tr oballe quem gulzera  
s nam se enba am n gem  
pe e que do ha ab a so vem  
yá de ca n so a quem no ger



ESQUERDA

trabalhe quem  
quiser

Inams eferba a mingem  
porque do trabaleo vem  
bodecamgo a quem n'oquer

Trabalhe quem quizer:

Porque do <sup>tenha a mingem</sup> trabaleo vem  
a quem o quer

DIREITA

NEU DESCAMSO E SO ESTAR  
NIA PAR AO ENFHO RISISIE  
AVORISIOFOPSVAR  
DIPDIS QE SOVBES (T) EPR  
ISIE

Neu descanso e' so' estar

ao inferno a sise

Depois pra soubeste rira

1540

1. A legenda latina correcta é NIHIL SUB SOLE NOVUM tirada do Livro do Eclesiastes 1,10. Adaptada a melhor latinidade a frase vulgarizou-se sob a forma de NIHIL NOVI SUB SOLE (Nada de novo debaixo do Sol). Portanto deve corrigir-se o NOVE por NOVI.

2. O texto das Bemaventuranças é : BEATI PAUPERES SPIRITU QUONIAM IPSORUM EST REGNUM COELORUM (Felizes os pobres em espírito, porque é deles o Reino dos Céus Mat. 5,3.)

3. O texto DIVITIAS INOPI PECTUS COMMITTE  
TONANT HIC COR SECURUS

está composto por palavras latinas que sinctaticamente não fazem qualquer sentido:

RIQUEZAS AO POBRE PEITO ENTREGA  
SOAM AQUI CORAÇÃO SEGURO.

Não haverá leitura defeituosa?

4. Túlia filha de Tarquinos, triunfando por cima do Pai.

Esta legenda está errada. Deveria ser:

Túlia, mulher de Tarquínio, triunfando por cima do Pai.

- Segundo a tradição clássica latina, trata-se de Túlia, filha de Sérvio Túlio, a qual assassinou o primeiro marido para casar com Tarquínio, o Soberbo. Este assassinou o sogro, Sérvio Túlio, pai de Túlia e esta fez passar o seu carro sobre o cadáver ensanguentado do pai.

5. Quanto ao problema das duas figuras e das respectivas legendas, trata-se de duas quadras em português arcaico que pode datar-se de fins do séc. XVI ou princípios do séc. XVII. A primeira está escrita em caracteres minúsculos e diz

trabalhe quem quizer(s)

y nam s[e] [a] tenha a nimg[u]em

porque do trabalho vem

ho descamsó a quem no q[u]er

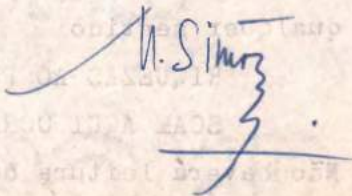
(volte)

A segunda está escrita em caracteres maiúsculos e é de leitura mais  
difícil. Trata-se igualmente de uma quadra com a rima ABAB.  
O primeiro e último verso entendem-se bem, o terceiro razoavelmente.  
Do segundo apenas se decifra a palavra final. Assim teríamos:

MEU DESCANSO E SO ESTAR  
NA FOR... O ENNIO RESISTE  
AVORESI O FOR SUAR  
DIPUIS Q[U]E SOUBE SER TR/RISTE

É claro que no último verso não há data nenhuma.

-Repare-se no terceiro verso AVORESI por AVORRECI ou ABORRECI como  
hoje dizemos.



✓ Esta é a verdadeira imagem (representação) da praça chamada Leylon (Leilão) frequentada pela gente de Goa, metrópole de toda a Índia; na cidade de Goa residem o vice-rei e o Arcebispo: nesta praça é grande o concurso todos os dias como se vê claramente por esta imagem. E para que cada coisa se possa perceber melhor marcámo-la com algumas notas.

1. Com este número se designa o Palankyn (Palanquim, Liteira ou Cadeirinha) de que se trata no esquema (figura?) proposto antes, na pág. 75. Nestes palanquins levam-se as mulheres ocultas de tal modo que nenhum dos transeuntes as pode ver, mas elas podem claramente ver quem passa.

2. Negociantes na praça a domar cavalos ornados de colares com guizos ao som dos quais os cavalos se animam e os compradores são aliciados.

3. Amas de leite dos filhos dos portugueses ou das escravas engravidadas pelos portugueses, cujos filhos quando nascem ficam em poder dos seus senhores.

4. Operários levando em cântaros água para a cidade.

5. Pregoeiros de mercadorias que têm à venda escravos e outras coisas.

Isto se assinalou de modo particular. O resto é claro no decurso da História.

(Edit. Alice, Lisboa, 1940.)

✓ Cfr. História da Expansão Portuguesa no Mundo III vol. p. 73 fora do texto. O Mercado de Goa reproduzido do Itinerarium de J.H. Linsschotten, Haia, 1599. A gravura está invertida. Legendas em Português: O Lilão que se faz cada dia na Cidade de Goa Feito Polo Naturap<sup>or</sup> Ioan Linschoten (sic) framengo. Assinatura: Joannes a Doetechum fecit = João de Doetech fez.

M. Simões

De m Simões  
1 NA. Caldas de Saúde  
4780 STO TIRSO

Pe. N. SIMÕES  
PLEMENTOS

Exp. <sup>no</sup> Senhor  
Enf! Bernardo Ferrão  
Rua Senhora de Luz, 24  
4100 PORTO

## Museu

- Sinagoga do armário
- " da porta ?

## Casa Frei Régis

- ferrag. para de gnomon
- Bumbidos e salta das varjas
- Espiço das pernas

## Igreja do Convento de S. Bernardo

Porta de "pergaminhos"  
existente em coluna  
falsa do coro baixo.

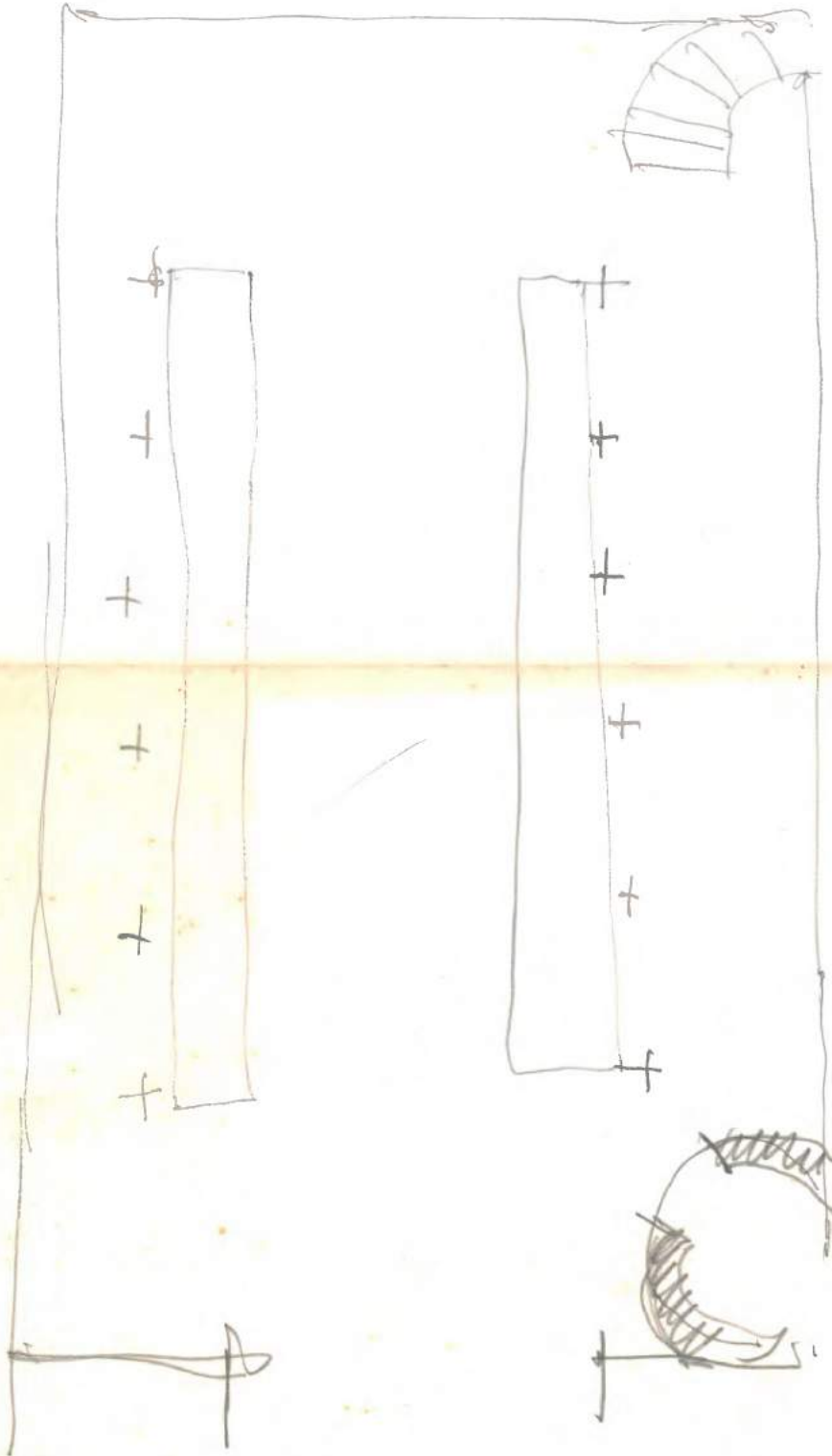
Fotografar

PORTA DO GOVERNO  
DE SÃO BERNARDO  
(ÉPOCA DE D. JOÃO III)  
SÉCULO XVI



Porta "Borda d'Água"

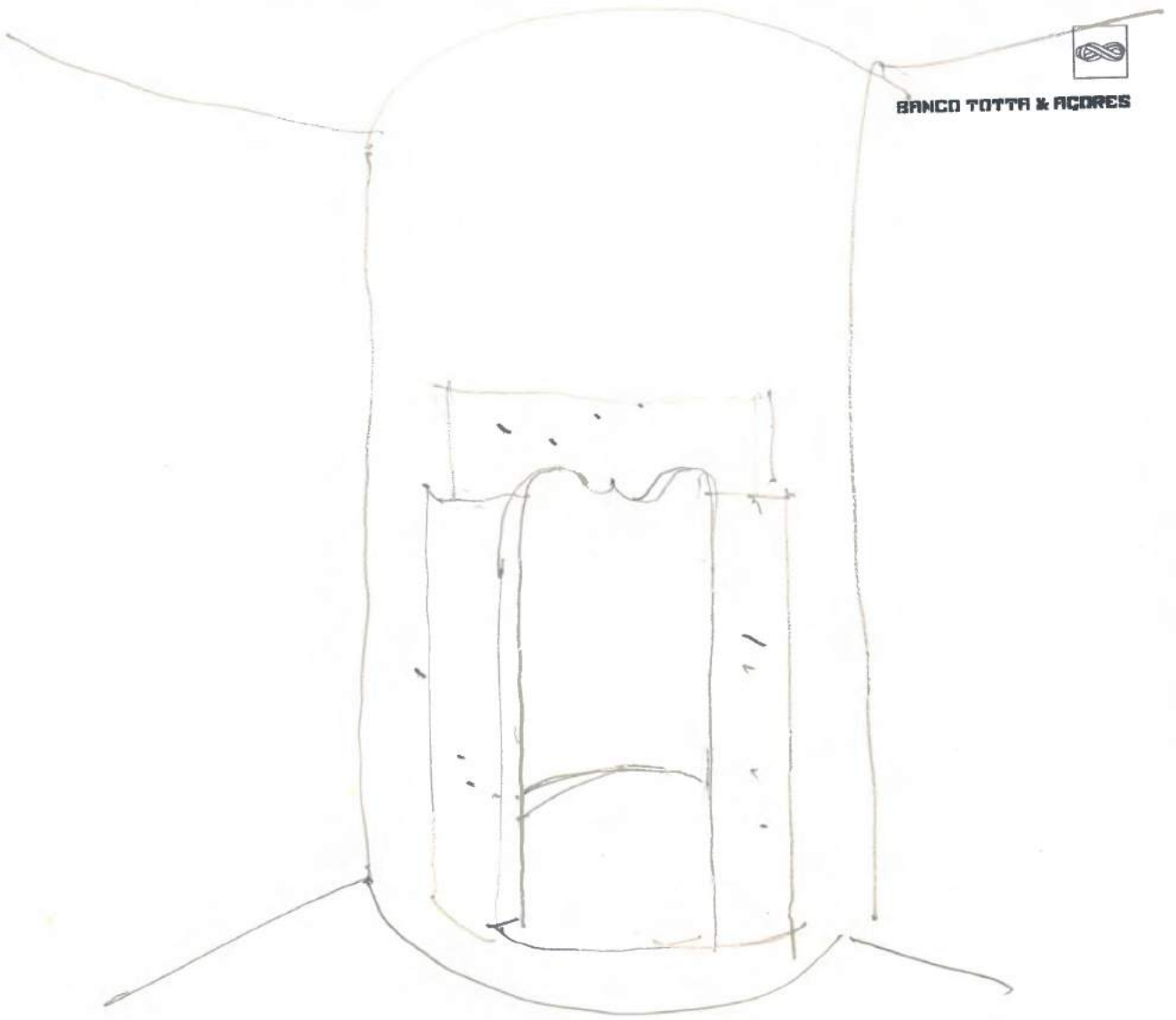
147-B  
Museu Municipal  
Portalegre







BANCO TOTTA & AÇORES





CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE  
7301 PORTALEGRE CODEX

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Engenheiro Bernardo Ferrão  
Rua Senhora da Luz, 24

4100

PORTO

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

DATA

5021

13. SET. 1979

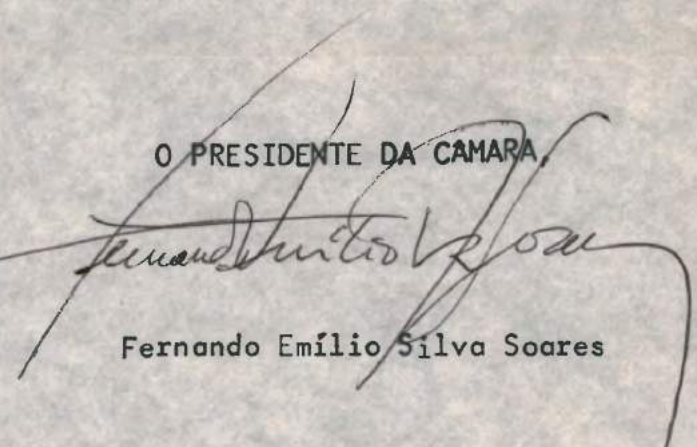
ASSUNTO:

Informo V. Ex<sup>o</sup>., satisfazendo ao solicitado na sua carta de 30 do mês findo mas aqui recebida em 5 do corrente, que esta Câmara autoriza a reprodução em desenho das ferragens de dois armários e uma mesa existentes na casa Museu José Régio.

Mais informo que aos sábados e domingos aquela Casa Museu tem o seguinte horário: das 11H.00 às 12H.30 e das 14H.00 às 18H.30.

Com os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

  
Fernando Emílio Silva Soares

O pedado, Sr. Joaquim de Castro Nova Santos, e quem vai executar o desenho em referência.

Porto, 21/Ago/1980

Bernardo Ferrão

AE/FG

Funchal, 16OUT79

*Agradecido em  
6/12/79 e muito obrigado  
por em 20/10/79 ter-me agra-  
decido n.º 2 J. M. B.  
referido.*

Recebi neste pobre e (naquela altura) húmido gabinete (chamar a isto gabinete é luxo!) o Sr.dr. seu filho... Foi bastante simpatia da sua parte, pedir-lhe para me contactar.

Fiquei então com um apontamento para lhe escrever a reatar um contacto, infelizmente interrompido, ainda estou para saber porquê. Consultando a s/correspondência, parece-me salvo melhor opinião, aguardar resposta sua. Lembro-me de há algum tempo ter enviado fotocópias dum opúsculo sobre o retábulo flamengo da Capela dos Reis Magos, na Calheta e dum artigo até anotado sobre Caixas-de-Açúcar... Depois disso parece-me nada mais ter recebido do Porto. Ou será que não?

Caso contrário peço desculpa.

Do Arquivo histórico, suponho, pelo menos foi o que me informaram, que já terão dado resposta, infelizmente negativa. Este Arquivo funciona em moldes, digamos que artesanais... embora não me agrade o termo e preferisse outro.

Recorrer a um fotógrafo daqui, só me ocorre o Raul Perestrêlo (Perestrellos Photographos, Av. Arriaga, 9000 Funchal), embora não saiba se se conseguirá ganhar em qualidade (até estou convencido que sim) ou em rapidez (aí é que vai ser muito difícil... mas é tentar-se).

Por aqui continuo ligado aos meus estudos de História, agora militar. Suponho que lhe mandei já um pequeno catálogo sobre a evolução da espingarda e dos uniformes na Madeira (exposição montada em Maio/Junho). Deverá seguir-se a FORTIFICAÇÃO e a ARTILHARIA... vamos a ver se se consegue abrir em 4DEZ dia de Santa Bárbara.

*E nesta altura é tudo...*

*Aguardando as 1/ moléculas*

*a ajuda de*

*R. T. C.*

Prio 25-V-79

Presado Engenheiro Bernardo Ferrão

Recebi com um certo atraso sua carta de 2.1/2; além disso estava em S. Paulo quando ela aqui chegou. Infelizmente minhas idas constantes a S. Paulo são por questão de doença grave em um neto.

Meu livro, que pretendia lançar-o aqui, no máximo em Agosto, devido ao atraso da diagramação, acredito que não estará pronto antes de Novembro. Sendo assim, este ano estou presa aqui, sem poder fazer as viagens programadas. Só quando estiver para ser lançado aqui o livro, programarei minha ida a Portugal. Já não sei o que dizer aos amigos, quando perguntam pelo livro...

O 1º volume de seu trabalho deve estar bem interessante, pois abrange um período pouco estudado.

Esperando que esteja bem de saúde com

todos os seus, com recomendações de  
meu marido, envia saudações amigas

a

Tilde Cantu.

Lisboa, 9-X-1979

de 16/10 e p. 100000  
na p. 100000  
Pinto da Silva  
da.

Caro Bernardo, cá estamos em Outubro e vou falar contigo, em  
prometendo, na possibilidade de fazer alguns trabalhos de pesquisa pa-  
ra si. A minha ida ao Norte está adiada por ora e teremos portanto  
que discutir este assunto por carta, o que vai ser mais difícil do que eu  
pensava. Vou-lhe explicar porque. Como sabe, eu faço pesquisas para  
o Museu de Arte Antiga e principalmente para a Maria Helena Almeida  
Pinto, portanto para a Secção de Mobilizáveis. A Directora, Maria Alice  
Beaurivault, pretende que eu me dedique à Secção Pintura, dizendo, e eu sei,  
do bem, que é essa a parte mais importante do Museu. No entanto, a  
Maria Helena, em a sua energia, domina a situação e o facto é que  
eu tenho trabalhado praticamente só para ela. No entanto eu não me a-  
chava de maneira nenhuma vinculada à Maria Helena, e não se-  
ria do Museu, e não vou me apressar contra os meus deveres profissio-  
nais aceitando trabalhos para outros. Já trabalhei para um americano  
do Lucien-Henri Institute a instigação <sup>de</sup> pesquisa Museu, ... e a verdade  
é que se se tratare de mobilizáveis. Pois em seu caso, menção de eu  
o meu propósito à Maria Helena, da mesma - se espantada por eu  
aceitar um encargo que não considero em n. do Museu, e em estar  
por enquanto perplexa sem saber o que fazer. Tenho a certeza que a  
Directora não pensa com a Maria Helena, tanto mais que me parece  
há muito tempo para o assunto dela, e pensar expor-me o caso  
logo que foi impossível. O que também não vai ser fácil, porque  
de está de férias e quando chegar já eu deixo um novo encargo re-  
lacionado com Mobilizáveis. Enfim, estão num impasse. Vou con-  
tudo dizer-lhe mais sei as minhas condições. Possivelmente estas  
vão lhe interessar, e então já não há que entrar em discussões.  
Os trabalhos há hora - um ou dois - e ler 150.- por hora,  
o que é caro comparado com as emendas da Torre do Tombo, que  
podem, parece-me, bastante menos. É verdade que para dar de trata-  
de pesquisas feitas no seu local de trabalho, enquanto que eu tenho

a deslocação. Eu sou bastante rápida nas cópias do material que en-  
 contrar. Eu fiz as cópias da T. de Tombos em letra corrida e passy a  
 limpa em casa. Quando se trata de documentos antigos faço <sup>foto</sup> cópia  
 (4.00 a fl.), que copio <sup>depois</sup> em letra bisível. Si bem é esta a forma mais  
 rápida e mais econômica de proceder. Mas, e isso deve V. sabê-lo  
 muito ou também como eu, nem sempre se encontra gente que pro-  
 curemos e é extremamente desconfortoso fazer isso. Um pagar por  
 horas de trabalho, que não renderam frutos nenhuns. De preferên-  
 cia eu trabalho em a Torre de Tombos ou na Biblioteca Nacional. A  
 primeira é perto de minha casa, a segunda é longe, mas de auto-  
 mobil até lá nem instante. Já o Hospital de São José é para  
 mim um bocado incômodo. Mas tudo é muito fácil para lá, por-  
 tanto não me dá um carro, e com a facilidade de ir e voltar, tendo  
 que passar pelas ruas da Praça de São José, torna-se muito dis-  
 pendioso se for um trabalho comprido. No entanto, se V. não pretender  
 mais do que uma pesquisa do Livro de Receita e Despesa de 1584, com  
 certeza eu me arranjarei para o fazer... como eu sem bem-placet  
 de Maria Helena.

De qualquer forma, após, conhecendo as condições desta "trabalhadora",  
 já poderia avaliar se a minha eventual colaboração <sup>me</sup> interessa. E  
 digo eventual porque da minha parte ainda há que consultar a  
 Directora do Museu. Esta carta é portanto um primeiro acerto de galhos  
 e espero a sua resposta, para saber como proceder. Recoha recado a.  
 Mesmo deste pesquisadora de monumentos bastante popular...

Theresa d'Antella Soares





visitou a Pastora Flávia, que comanda  
esta comunidade desde com os seus 92 anos.  
E por aqui é tudo.  
Um grande abraço para a Pequena,  
para os vossos filhos e para si  
na melhor saúda.

Neto.

Q1) Dico - Lhe o favor de me mandar  
o n.º do seu telefone, sim?  
O meu é: 034-62513

Não sei se confessem que julcam os vossos  
antigos feitos portunio deus.

Córego João de Castro  
Beço da Judia - 10  
1.100-ditos

5. III - 979

Ex.<sup>ma</sup> D<sup>na</sup>.

Eng.<sup>o</sup> Bernardo Ferrão

Venho agradecer muito pen-  
rado a V. Ex.<sup>ta</sup> a carta que me enviou e  
a separata da Revista Bracara Augus-  
ta, sobre "Imaginaria Indo-Portuguesa  
Setecentista", que muito me interes-  
sou, pois que na minha familia exis-  
tem varias imagens indo-portuguesas,  
de varias épocas, em madeira e em mar-  
fim, de tamanhos e valores variados;  
umas mais esculptas, outras mais po-  
pulares.

Suponho que meus irmãos e os  
birmos não se poderão de as deixar  
fotografar, caso esse interesse para inven-  
tário que V. Ex.<sup>ta</sup> está a realizar. A maior  
parte das outras imagens devem estar em  
Lisboa, embora umas 3 ou 4 estejam em  
Tomar.

Presento a V. Ex.<sup>ta</sup> mis respetos  
a primaveras.

Con. J. de C. de C.

Come os cumprimentos,  
de

MARIA JOÃO GAGEAN DE VASCONCELOS

CONSERVADORA DO ~~MUSEU~~ ALBERTO SAMPAIO

GUIMARÃES

### Frontal de Altar

Matéria - Couro

Dimensões - 2,335x1,410m

Proveniência - Igreja do Mosteiro de Pombeiro

Bibliografia: Alfredo Guimarães - Estudos do Museu Alberto Sampaio, vol.II, Pág.45  
-49.

### Estante de Missal

Matéria - Prata

Dimensões - 0,380x0,290m

Datada de 17<sup>o</sup>4

Proveniência - Comprada

Bibliografia: - Catálogo da Exposição de Ourivesaria Portuguesa e Francesa, Lisboa, Abril-Maio, 1955, Pág. 48, nº 155.  
- Alfredo Guimarães - Guia de Turismo, Guimarães, 1940, Pág. 123.  
- Catálogo da Exposição das Artes Decorativas dos secs. XVII e XVIII, XVI Congresso Internacional de História da Arte, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto, 1949, pág. 67, nº 118.  
- Portuguese Arte 800 - 1800, Winter Exhibition, 1955-56, Royal Academy of Arts, London, pág. 58, nº 236

### Arca

Matéria - Prata

Dimensões - 0,255x0,18m

Proveniência - Tesouro da Colegiada de N<sup>ra</sup> S<sup>ra</sup> da Oliveira (Oferta do D. Prior D. Rui Vasquez da Cunha)

Bibliografia: - Alfredo Guimarães - Exposição de Arte Sacra, Lisboa, 1928.  
- João Couto - A arte da ourivesaria em Portugal - Elementos decorativos, "Arte Portuguesa", ed. Excelsior. pág. 26.  
- P.e A. J. Ferreira Caldas - Guimarães - Apontamentos para a sua história, vol.II, pág.38 e 76  
- Alfredo Guimarães - Ourivesaria Artística de Guimarães, "Ilustração Moderna", 3<sup>o</sup> ano, t. 21, Porto, Março, 1928, pág.56-57  
- P.e Torcato Peixoto de Azevedo - Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães em 1692, Porto, 1845, pág. 215  
- Alfredo Guimarães - Guia de Turismo, Guimarães, 1940, pág. 122  
- João Couto e A.M. Gonçalves - A ourivesaria em Portugal, Livro do Horizonte, 1960, pág. 87, Est. 31  
- Alfredo Guimarães - Mobiliário Artístico Português, Ed. Pátria, 1935, pág. 36-37  
- Joaquim de Vasconcelos - Arte Religiosa em Portugal, vol.I (Guimarães), Porto, 1914-1915  
- Catálogo da Exposição de Ourivesaria Portuguesa e Francesa, Lisboa, Abril-Maio 1955, Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, pág. 29, nº 13  
- Portuguese Art 800-1800, Winter Exhibition, 1955-56, Royal Academy of Arts, London, pág. 20, nº 8

### Cofre

Matéria - Prata

Dimensões - 0,375x0,265m

Proveniência - Tesouro da Colegiada de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Oliveira

Bibliografia: - Alfredo Guimarães - Mobiliário Artístico Português, Ed.Pátria.1935  
- Alfredo Guimarães - Ourivesaria Artística de Guimarães, "Ilustração Moderna", 3<sup>o</sup> ano, t. 21, Porto, Março, 1928, pág. 55  
- P.<sup>e</sup> A.J. Ferreira Caldas - Guimarães - Apontamentos para a sua História, vol.II, pág. 76  
- Alfredo Guimarães - Guia de Turismo, Guimarães, 1940,pág.134-135

### Cofre

Matéria - Prata

Dimensões - 0,195x0,095m

Proveniência - Tesouro da Colegiada de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Oliveira

Bibliografia: - Alfredo Guimarães - Mobiliário Artístico Português, pág. 28  
- Catálogo - Guia da Exposição de Ourivesaria Portuguesa,Coimbra,1940  
- P.<sup>e</sup> A.J. Ferreira Caldas - Guimarães - Apontamentos para a sua História, vol.II, pág. 76  
- Alfredo Guimaraes - Guia de Turismo, Guimaraes, 1940, pág. 134

### Tríptico

Matéria - Pintura sobre madeira de castanho

Dimensões - 1,94x1,495m

Proveniência - Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Serviço no Claustro da Colegiada

### Arca de Confraria

Proveniência - Pico de Regalados (comprada a um antiquário das Taipas)

BOND

MATRENA M.F.

Notas bibliográficas sobre a imagem de N<sup>a</sup> Senhora - Românica

- Alfredo Guimarães - Mobiliário Artístico Português 1935 - fg. 16 (nota)

"O Museu Regional de Alberto Sampaio possui uma imagem da Virgem em madeira de arte românica e executada no Século XII, à qual está ligada a história do culto mariano em Guimarães de toda a Idade Média, e em condições excepcionalíssimas de prestígio e grandeza. Foi esta imagem que D. João I fez o voto historicamente conhecido da Batalha de Aljubarrota. Sob o ponto de vista artístico, a imagem tem real filiação nas obras francesas em marfim, dos séculos XII e XIII, bem como nas de madeira, espanholas, desta última centúria. Por ex: a célebre imagem da Virgem de Leizar, padroeira dos navegantes vascos, é o modelo exacto, em estatura e pintura, da obra rara de Guimarães".

- A. L. de Carvalho - Guimarães de Tempos Idos 1947 pag. 39

"Outra prova de veneração estava na simpatia com que lhe reservavam um lugar no friso das imagens, emolduradas, que guarneciam o lar doméstico.

Em 1688 fez-se uma tiragem destas estampas, as quais, como era de uso, andavam aliadas a um benefício de indulgências. Foi pelo Cabido remetida uma estampa à Rainha. Este documento iconográfico, mostra em fundo, além da torre, a célebre "Oliveira dos milagres", que se erguia no centro da Praça Maior.

A Senhora da Oliveira que se reproduz na estampa, coroada de ouro e longo manto de brocado, não é a primitiva imagem - aquela que possivelmente, se entronizou no altar do templo de Munadona e foi venerada pelos reis devotos da 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> dinastias. Essa imagem, que tem uma história de raízes pré-históricas e lendárias, guarda-se no Museu Regional de Alberto Sampaio".



Cucavels

27. 4. 80

Cabo Bernardo

Até ao espírio que o assunto do Museu de S. Roque ficou resolvido no passado quinta-feira dia 24.

Lá estive com a minha filha Ana a acompanhar os trabalhos, e valha a verdade, foi a sua colaboração que conseguiu, em grande parte o sucesso da operação.

Logo que passei por aí te explicarei por palavras de ordem tudo; agora só te digo que o pessoal do Museu e fotografos ficaram admirados, da forma fácil, como todo o espaço de manobra e material foi posto a nossa disposição.

Bastivamente já tirás as fotografias, por eu não ter tempo para te escovar imediatamente e agora estes contos também vai sofrer os efeitos da greve.

É conjunto aos e tempo, é de facto,

peça lindíssima, mas a tampa se por si é um encanto.

A parte traseira da arca (igual mandei fazer uma fotografia) tem uma linda decoração em folha de...? em dourado, madeirado, pela sua simplicidade é linda.

Nota muitíssimo bem que a tampa da arca não é primitiva, aliás a sua decoração lateral não é lacada, mas sem pintada, restauro feito cá.

O tempo da tampa é decorado com os mesmos motivos florais das costas da arca e mas duas figuras, um coelho com grandes orelhas e outro semelhante mas indefinida.

Mandei também tirar uma fotografia.

Quanto às observações que fazes das ferragens e dos frisos da arca, estão certas, ambos os elementos me parecem feitos cá. Há uns cantos colocados na parte anterior da arca (metades) que são primitivos.

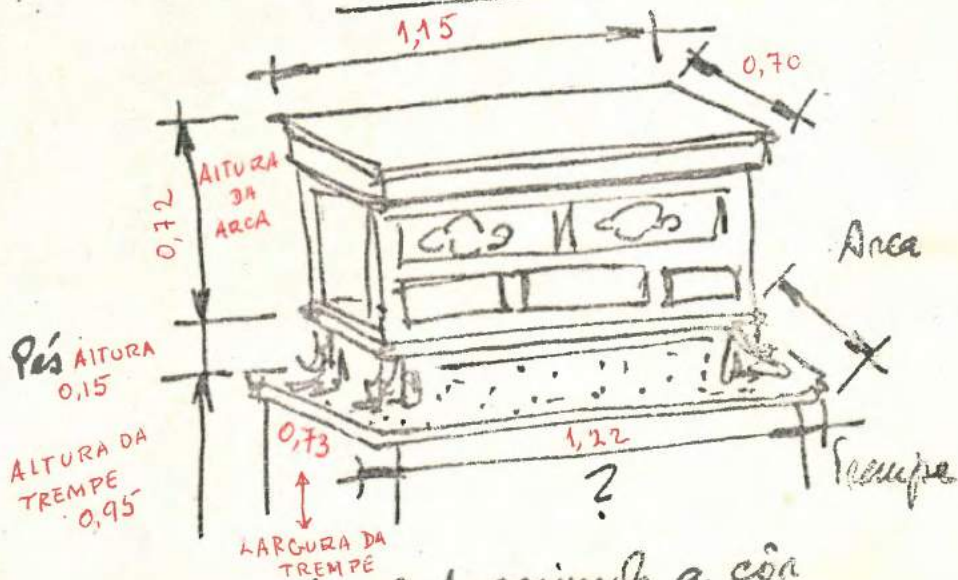
Historia do conjunto, visto em duas peças

- peças se trata, lá está a decoração semelhante
- a atestilo, nada consigo saber, pois no Museu não existem elementos.

Junto envio as medidas, e sei boas  
le quando abres do amigo  
sempre as tuas dispõe.

U. Tillysina.

# Fotos a tirar e medidas



1º Aspecto do conjunto a côa

- 2º - Fotos de procura a, a preto, de cada illange, ou forma de freno iguais
- 3º - Foto doampo da arca ou fiver positivo de interesse
- 4º - Foto do suporte, ou trempe, além a arca em cima, a 3/4 alb

## ARCA

Comprimento primitivo 1,08  
 Isto é medida tirada ao  
 meio da arca.

ARCA NAMPAN DO  
MUSEU DE S. ROQUE



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Eng<sup>o</sup>. Bernardo Ferrão

R. Senhoro da Luz, 24

P O R T O

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Largo de São Roque-Lisboa 2  
Telef. 303 61/6

DATA  
20. JUL. 1979

20.5.79

1111

Em resposta à carta de V.Ex<sup>o</sup>. em epígrafe, cumpre-me informar de que foi superiormente autorizado a fotografar os arcazes existentes na Sacristia da Igreja de S. Roque e bem assim o cristo indo-português em marfim e o cofre com aplicações de madrepérola existentes no Museu de S. Roque, desde que os negativos das fotografias sejam depositados no Arquivo Fotográfico do citado Museu.

Apresento a V.Ex<sup>o</sup>. os meus cumprimentos.

CHEFE DE DIVISÃO DOS SERVIÇOS DO PATRIMÓNIO,

*Jaime Teófilo Almeida*

*Enviada cópia  
ao R. M. Vais em  
26/7/79*

FF.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Gerente da Firma "Lello & Irmão"  
R. das Carmelitas, 144

4000 PORTO

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Largo de São Roque-Lisboa 2  
Telef. 303 61/6

30.5.79

1119  
25. JUL 1979

DATA

23. JUL 1979

Em resposta à carta de V.Ex<sup>o</sup>. em epígrafe, cumpre-me informar de que, nesta data, foi comunicado ao Exm<sup>o</sup>. Senhor Eng<sup>o</sup>. Bernardo Ferrão que está autorizado a fotografar os objectos relacionados na sua carta e que se encontram na Sacristia da Igreja e no Museu de S. Roque, desde que os negativos das respectivas fotografias sejam depositadas no Arquivo Fotográfico do citado Museu.

Apresento a V.Ex<sup>o</sup>. os meus cumprimentos.

DIVISÃO DOS SERVIÇOS DO PATRIMÓNIO,

O CHEFE DE SERVIÇO,

FF.

Exm<sup>o</sup> Senhor  
Provedor da Santa Casa de Misericórdia de  
Lisboa  
Largo Trindade Coelho  
1200 LISBOA

PORTO, 30 de Maio de 1979

Exm<sup>o</sup> Senhor:

Com os nossos melhores cumprimentos, e com vista à  
ilustração da obra "MOBILIÁRIO PORTUGUÊS" da autoria do Exm<sup>o</sup>  
Senhor Eng<sup>o</sup> Bernardo Ferrão, que esta editora vai publicar, muito  
gratos ficaríamos se V. Ex<sup>ã</sup> se dignasse autorizar a fotografar, o  
seguinte, no Museu da Misericórdia, anexo à Igreja de S. Roque:

- Cofre de tartaruga
- Crucifixo indo-português em marfim
- Cofre japonês com madrepérola

e na sacristia:

- Os arcádes

Muito gratos pelo deferimento, tão breve quanto possível  
deste nosso pedido, renovamos os nossos melhores cumprimentos e  
nos subscrevemos com consideração e estima,

De V. Ex<sup>ã</sup>s  
Muito Atentamente





17/8/80. Pedido em  
400 caixas para N. Novais

Caramulo 31-7-980

Bernardo

Muito pouco tarde, tive conhecimento da carta que você mandou ao encarregado do Museu, pedindo indicação dos títulos dos artigos publicados lá seus sobre as tapeçarias. Vou-lhe dar a referência de 3 artigos que na altura foram publicados:

Fernando Pauplous

Diário de Notícias

15-4-1957

Portugal no Oriente

as  
Tapeçarias de Calecut

U.º José Ulendouça

Diário Popular

2-5-1957

"Os Portugueses na Pérsia  
e na Índia"

Juiz Reis Santos

Diário de Notícias

17-4-1957

Portugueses na Índia  
"COLDEN"

e as Tapeçarias Flamengas do  
Museu do Carmo

Foi tudo quanto encontrei.

Sempre ao seu dispor, creia-me  
com amizade.

Madalena Jacard

SEMINÁRIO DE FILOSOFIA

Largo de Sant'Iago

Telefone, 23370

BRAGA

29/I/1980

Ex.mo Senhor:

Em resposta à carta de V.sa Ex.cia de 7 do corrente, apraz-me comunicar, por escrito, a autorização que dei há tempos por telefone, para poderem fotografar a imagem de Nossa Senhora das Areias, exposta no Museu Pio XII, sob condição de só poderem utilizar essa fotografia no trabalho a publicar pelo Snr. Eng. B. Ferrão.

Pelo que se depreende da Vossa carta, parece-me haver uma certa confusão, que convém muito esclarecer. Num dia de Dezembro, se não estou em erro, telefonou-me uma Senhora da L.a Lello a pedir esta mesma licença; concordei e aprazou-se o dia da vinda do Artista. Eu não saí de Braga nesse dia e o dito Artista não apareceu!.. Desde então não recebi qualquer explicação!...

E certo, todavia, que nos fins do verão alguém pretendeu fotografar a referida imagem, para o que não obteve licença, visto eu estar ausente. E nem mesmo poderá alguém afirmar que eu a tivesse dado por telefone, pois desde Julho que me encon-

SEMINÁRIO DE FILOSOFIA

Largo de Sant'ago

Telefone, 23370

BRAGA

trava longe de Braga e praticamente sem telefone.

Se V,sa Ex.cia se refere a qualquer licença dada por telefone antes da vinda do Artista nos fins do verão, creia que essa licença não foi dada; se se refere à que foi dada em Dezembro (ou princípios de Janeiro), deve saber que o Artista não veio cá, segundo me confirmam os dois empregados desta Casa.

Desejando a V.sa Ex.cia a melhor saúde, subscrevo-me com muita consideração

De V.sa Ex.cia

Muito Atentamente

*Guicimar Afonso dos Santos*

FOTO COMERCIAL

TEÓFILO REGO

RUA SANTA CATARINA, 1583

PORTO

Porto, 6 de Fevereiro de 1979

Ex<sup>o</sup>. Sr.

Engenheiro Bernardo Ferrão

Rua Senhora da Luz , 24

PORTO

Presado Amigo:

Foi com grande satisfação que recebi através do Amigo Joaquim Mirão e com o bom acolhimento que tive com o seu estimado Filho em viagem pelo Douro, e mercê deste contacto às refeições soube do livro IMAGENS DE MELINES em PORTUGAL, que o Bom Amigo publicou, e o qual teve a gentileza de me oferecer .

Atrvés de tantos entraves e desolação sentida, eis que surgem palavras de consolação e justiça para com o meu filho Horácio.

Só o Bom Amigo Sr. Eng<sup>o</sup>. Ferrão, soube avaliar o mérito de Artista incansável que ele foi.

Se a companheira escolhida por ele, fosse digna?...

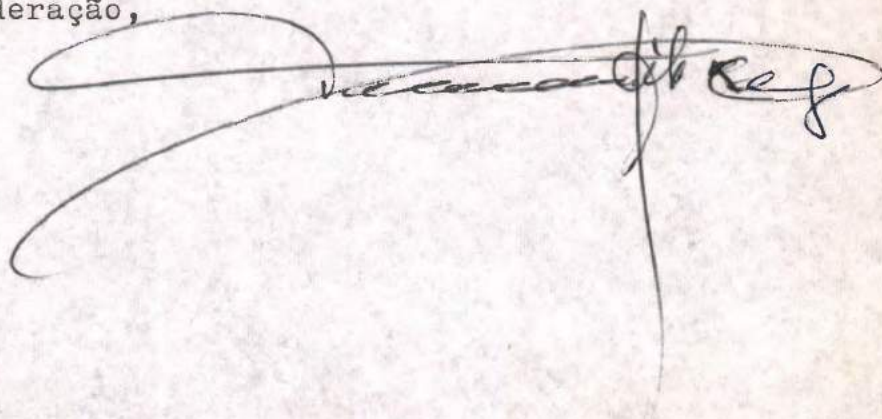
Ainda hoje o teríamos junto de nós.

Venho portanto respeitadamente agradecer a sua dedicatória Amiga, o livro e a sua homenagem ao colaborador, que sempre o estimou e distinguiu, e tenho a certeza que não terá outro igual.

Bem Haja .

Um grande abraço de Mãe e Pai, que sempre o estimou a êle Horácio, embora ele não compreendesse a nossa mágua, da vida por ele escolhida.

Muito atenciosamente, passo entretanto a subscrever-me com a maior estima e consideração,





COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE ÉVORA

PRAÇA DE GIRALDO

TELEF. 22671



*Yves Serb*

Eng.º Bernardo Ferrão

Rua Senhora d' Luz, 24  
Foz d' Douro

PORTO

Exmo. Senhor Eng<sup>o</sup>. Bernardo Ferrão

(VOLTE)

Meu Exmo. Amigo:



Não descurei, de forma alguma, o seu pedido relativo às fotografias do Sr. Freitas.

Seguem, hoje, pelo correio e enviadas pelo fornecedor, as reproduções do Cofre do Tesouro da Sé de Évora e dois

aspectos do Contador do dr. Júlio Potes, móvel seiscentista de que lhe falei na minha última visita e que foi comprado nesta cidade, depois de ter sido restaurado. Tem as seguintes dimensões: Larg. 1,00; alt. 92 e fundo, 48 cm.

Relativamente à caixa indo-portuguesa do dr. Assis e Santos, de Estremoz, o Senhor Freitas sómente poderá fazer as fotografias nos próximos dias, apesar das diligências para contactar com o proprietário. Aceite um grande abraço do Amigo certo e admirador

Tulio Espanca

Dom 20/11/76

- Pedi 2 pontos em direção do  
crus. Poder ser devolvi (18x44)
- Pedi justificac. data de E. XV  
Luna Se' Broca



EVORA, 3 de Dezembro de 1976



Meu Exmo. Amigo:

Anexo, seguem as fotografias feitas pelo Senhor David Freitas, conforme solicitação sua, assim como as respectivas facturas.

Eu estou convencido, hoje, de que o Cofre de ferro forjado do Tesouro da Sé de Évora, é obra do Séc. XVI, todavia acrescentado, na centúria imediata com o espelho e as pinturas do estilo barroco.

Não conheço, na região, qualquer móvel anterior ao Séc. XVI, nomeadamente da arte gótica.

Abeite um abraço de muita admiração e amizade do

Julio Espanol







EVORA, 5 de Julho de 1979

Exmo. Senhor e caro Amigo

Bernardo Ferrão

P O R T O

*Apodado em 25/7  
com envio da foto-fotog.*

Aqui lhe envio, conforme promessa feita, o cliché da arca da Casa Leitão, de Borba, que eu, pessoalmente fui buscar a Lisboa, aproveitando uma deslocação a esta cidade.

Logo que faça a reprodução desejada, rogo-lhe a sua devolução para o Senhor Manuel Serejo, da Academia Nacional de Belas Artes, pois o cliché pertence ao Arquivo deste Instituto de Cultura.

Aceite um abraço com os desejos de boas melhoras da sua ablaada saúde, do Amigo Alentejano

*Julio Espino*

Negativo suscritos  
funcion. do Pórculo  
em 26/7/69

INDIQUE NO CORREIO  
COMO ENDEREÇAR  
CORRECTAMENTE  
A SUA  
CORRESPONDÊNCIA



S.  R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO  
DE  
ÉVORA

7034 ÉVORA CODEX

Mod. 614 - C. M. E.

Formato C6

Serviços de Turismo

ÉVORA

Exmo. Senhor

Eng<sup>o</sup>. Bernardo Ferrão

Rua da Senhora da Luz, 24

Foz do Douro

P O R T O - 4100

✓  
26



ÉVORA, 12 de Maio de 1979

Exmo. Senhor

Eng.º. Bernardo Ferrão

P O R T O

*Agredido e pedido  
o diário da obra para já  
c/comp. p. de dev. c. i.  
a nível de escritório da Academia  
16/5/79*

Meu Caro Amigo:

Obrigado pelas referências agradáveis que me concede, a propósito da publicação do último INVENTARIO ARTISTICO DO DISTRITO DE ÉVORA. Felizmente consegui levar a bom termo a espinhosa missão, que me causou inúmeras dificuldades e dissabores que ninguém pode calcular, estando fora destes assuntos.

Relativamente ao que me pede das colecções de Borba- Morgados Cardosos e Silveira Fernandes, parece-me que vai ser difícil obter as licenças necessárias: a primeira proprietária vive em Lisboa e a segunda faleceu, desconhecendo, de momento, qual a posição dos recheios de ambas as colecções.

Tentarei, dentro das minhas possibilidades, saber qual o destino que tiveram as respectivos recheios mobiliários. Contudo e com muito gosto, poderei oferecer-lhe as reproduções fotográficas que serviram para fazer as gravuras, as quais sempre estão mais nítidas do que ~~aqueles~~ estas.

Espero transmitir-lhe, em seu devido tempo, quais os resultados obtidos neste sentido.

Creia-me sempre Amigo muito sincero e admirador incondicional

*Julio Espinosa*

Portalegre



Juzgado em 30/1/77  
c/depõe 500#

Museu Municipal de Portalegre

Juz. 1.º do V.º de C.ª de C.ª  
SAC.º. em 27/5/77

Senhor Engenheiro

Só hoje lhe envio as fotografias porque o fotógrafo só hoje me as entregou.

V. Ex.ª referia-se ainda à outra porta, mas aqui no Museu só existem a porta e o pequeno de que envio as fotografias.

Quanto à outra porta, é certo que está uma fotografia dela no Inventário Artístico do Distrito de Portalegre, mas não sei onde se encontra, se



é que ainda existe.

Junta vai a factura em duplicado, como pediu.

Para evitar as despesas de cobrança, paguei  
em ao fotógrafo e o Lus. Engenheiro, pode enviar-  
me a importância de 284,700 em cheque ou  
vale de correio.

Com os melhores cumprimentos  
subscrevo-me com elevada consideração

de V. Exa.

Atenciosamente  
Hannel da Silva Moural

25-12  
1977



CÂMARA MUNICIPAL  
DE  
PORTALEGRE

S. R.

## Biblioteca Municipal de Portalegre

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Eng<sup>o</sup>. Bernardo Ferrão

P O R T O

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Como este Museu não tem Director nem Conservador, posso encarregar-me eu de lhe obter as fotografias das peças aqui expostas e na Casa - Museu do Poeta José Régio, que V. Ex<sup>a</sup>. pretende.

Falei com um fotografo profissional que já, por várias vezes, aqui fotografou peças para serem reproduzidas em gravuras e que ficaram boas.

O referido fotografo leva 40\$00 por cada fotografia 18/24, como V. Ex<sup>a</sup>. deseja e também 40\$00 por cada negativo.

Aguardando que V. Ex<sup>a</sup>. diga se quer que mande executar as fotografias é com os melhores cumprimentos e elevada consideração que subscreve.

O ENCARREGADO DO MUSEU,

*Francisco da Silva Pereira*

*Rec 15/11/76*

*Carta pedindo:*

	1- Tambores na Casa José Régio	
	2- Porta do miltório Sr. Clara (3 fotos)	
" Pergaminhos dibradn "	3- " celeiro " " (9 paineis)	} In Jus. Adm. } pag. L, col. } XXXI e pag. } 141
	4- " corvo S. Bernardo	





EVORA, 16 de Agosto de 1976



Exmo. Senhor

Eng<sup>o</sup> Bernardo Ferrão

PORTO

*Permissão  
c/ inventário em  
22/8/76*

Já hoje lhe agradeço a simpática carta de 24 de Julho—assim como a oferta do Catálogo da Exposição de Lisboa—,pela circunstância de ter estado ausente em gozo de férias. Cæia que me deixou desvanecido a sua apreciação sobre o INVENTARIO ARTISTICO DE PORTUGAL— Distrito de Évora —,por vir de pessoa tão autorizada na matéria,motivo que nos encorja na continuação do trabalho, difícil,sim,mas cada vez mais imperioso que se faça no País,a bem da Cultura Portuguesa.

Já obtive,do dr Assis e Santos,de Estremoz,as necessárias licenças para se fazerem as fotografias da

boceta quinhentista, pelo que espero a vinda do Sr. Freitas, t mme de férias nesta altura, para as fazer, assim como as do Menilo Jesus, de Malines, do Sr. Andreia e Moura, que de, iguãb modo, facilita a sua reprodução fotográfica. Esta imagem está marcada na ~~pe~~ganha, embora acuse fortes camadas de repiutnras posteriores.

Queira dizer quais as características desejáveis para se fazerem as respectivas reproduções.

Aeite um grande abraço do admirador sincero

  
Tólio Espanca

17. VIII. 76

Ex<sup>mo</sup> Senhor Prof. Bernardo Fernandes  
e meu bom amigo

Recebi a sua carta e é sempre com gosto  
que me ocupa de antiguidades como aquelas que  
menciona.

De facto a leitura proposta por Túlio Espanca  
é um labirinto sem saída plausível. A primeira  
coisa a tentar era obter umas boas fotografias  
de peças em questão, precisamente em ordem à leitura  
ou decifração de scilicet. Será possível?

Eu continuarei a tentar decifrar os epígrafes  
separatas. Chegando a alguns conclusões lhos commu-  
nicarei.

Por hoje nada mais. Agradecendo a amabilidade  
de ter recorrido à minha boa vontade felicito-me  
sempre e sempre

M. Manuel Simões

EVORA, 7 de Set. 1976



Meu Exmo. Amigo:

O fotógrafo Freitas já se deslocou a Estremoz para fazer a foto da caixa indo-portuguesa do Dr. Assis e Santos, mas acontece que este médico se encontra em férias, regressando, somente, no fim deste mês de Setembro.

A reprodução do Menino Jesus de Malines, do sr. André de e Moura, poderá fazer-se mais cedo (também esteve de férias até fins de Agosto), mas conviria que ambas as reproduções se realizassem simultaneamente, para economia de expedição e correio. Portanto não se surpreenda pela demora porque ela está justificada.

Aceite um grande abraço de amizade do

Julio Espinosa



INSTITUTO NUN'ALVRES

CALDAS DA SAÚDE

29 Março 1976

Meu bom Amigo,

Peço imensa desculpa da minha injustificada demora em responder à carta que teve a delicadeza de me enviar, para solicitar a minha mediação em ordem a obter o diapositivo colorido de uma antiga gravura, existente em Roma. Quanto é da minha parte, tudo farei para tentar satisfazer o seu desejo de homem apaixonado pela arte. Não sei ao certo como é que se conseguirá, mas escreverei a um dos nossos Padres Jesuitas, que vive na Cúria Generalícia da Companhia de Jesus, e que é português e muito prestável. Fala-me em saber previamente o custo... Posso pedir também essa indicação, no caso de se tornar possível a diligência, mas cuido que nunca poderá ser nada excessivo. Contudo, pedirei o orçamento, a menos que o tal Padre ache que é sensivelmente económico.

Gostaria que me desse melhores novas da sua saúde, mas ainda bem que vai chegando para trabalhos eruditos.

Os meus cumprimentos respeitosos, também para sua

*Pedido de fig. Schm-  
do antigo de  
Hamm - Barilpa. em 9/76*





INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ex.º Senhor  
Eng. Bernardo Ferrão  
Rua Senhora da Luz  
P O R T O

Rev. Cíneo Jr. Avellano de  
Jesus da Costa - Prof. da  
Fac. Letras da Univ. Coimbra  
Rua Infante Santo - 2

Agradecida  
em 17/6/76

Em resposta à carta de V.ª Ex.ª, de 5 do mês corrente, informo que a iluminura que publiquei na Verbo - Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura, ao falar de S. Martinho de Dume, já tinha sido publicada, anos antes, na História Eclesiástica de Portugal, de Mons. Miguel de Oliveira, e também por mim em S. Martinho de Dume (XIV Centenário da sua chegada à Península), separata da revista Bracara Augusta, vol. II, fasc. 3, Out. de 1950.

Neste trabalho vem acompanhada de outra iluminura com o mesmo Santo, o rei Ariamiro e os bispos Lucrécio e André, mas sem mobiliário.

Quanto ao códice de onde foi tirada esta iluminura, não tenho, neste momento, possibilidades de o indicar, mas suponho que se encontra no códice denominado Vigilano, do ano 976, que se encontra no Escorial, Biblioteca del Real Monasterio, D-I-2.

A segunda iluminura, a que acima me referi, está neste códice, na fl. 210.

O que posso garantir a V.ª Ex.ª é que o códice onde está a iluminura com a cátedra não se encontra em Portugal. Foi, porém, escrito na Península Hispânica, uma vez que está escrito em letra visigótica redonda, porque ~~as~~ pertencem a esta letra os caracteres da lenda Martinus episcopus Bracarenensis, em que os aa são parecidos com uu e o traçado do e também é característico da visigótica.

Digne-se V.ª Ex.ª desculpar a pobreza das informações e aceitar os meus atenciosos cumprimentos.

INSTITUTO NUN'ALVRES

CALDAS DA SAÚDE (MINHO)

TELE } gramas: INSTITUTO - Caldas da Saúde  
fone: 100-SANTO TIRSO

2 Agosto 1976

*Arquiteto em  
1078726*

Exmo Senhor Eng. Ferrão,

Meu bom Amigo:

Tenho o gosto de lhe poder comunicar que acabo de receber carta do Padre Jesuita a quem eu escrevera para Roma, a fim de se conseguir aquele diapositivo em que o Snr. Eng. estava tão interessado.

Nesta carta diz-me que já conseguiu o diapositivo, e que o trará ele próprio para Portugal, pois conta vir na segundr semana do presente mês. Oxalá ainda possa ser de utilidade para o interessante trabalho em que o meu presado Amigo se ocupa.

O diapositivo colorido, custou 15.000 liras, mas como se devia deixar uma cópia na Biblioteca (uma espécie de "imposto"!) o preço será duplicado. Apesar de as liras valerem pouquíssimo, receio que o custo se lhe afigure exagerado...mas foi o que lá estabeleceram.

Formulando os meus votos das suas melhoras de saúde,

*Amiz. dedicad*

*R. Grosifawally*

*30.000  
#05  
150000  
#*

Punchal, 6 de Junho de 1977

Resp. em 17/7 comunicando de  
tudo degado em ordem e pre-  
diendo Sabonac. p. inventa.  
imagina. flamenga.

Desta vez coube-me a mim o ficar doente. As minhas desculpas.

Seguiu já para o Porto a encomenda do fotógrafo Amândio, ficaria assim à espera duma opinião sobre o trabalho, antes de iniciar mais alguma coisa. No entanto, desejaria indicações, tanto quanto possíveis, dentro duma certa rapidez, pois o Museu deve muito em breve encerrar para obras. Os nossos velhos tectos estão a necessitar <sup>de</sup> urgentes restauros e vão ser levantados, o que motivará o encerramento do Museu por um prazo indeterminado, os empreiteiros falam em 6/8 meses e <sup>eu</sup> pelo que sei da nossa construção civil fico logo a pensar em, pelo menos um ano! Esta situação obrigará à recolha de todo o material exposto, pelo que depois pesquisas e fotografias do mesmo serão muito mais difíceis.

Sobre material bibliográfico acerca de mobiliário madeirenes só tenho noticia dum pequeno trabalho da Dr<sup>a</sup>. Virgínia Rau sobre "Caixas de Açucar". Historiando rapidamente o mobiliário produzido nesta Ilha, temos uma produção muito interessante das tais "caixas de açucar", ou seja mobiliário executado em madeiras do Brasil, que serviam de embalagem ao açucar que vinha para a Ilha (a Ilha da Madeira controla o comércio de Açucar do Brasil durante o século XVI e XVII). São armários de formas diversas, por vezes acusando influência flamenga e que na sua estrutura repetem muitas vezes a caixa que lhe deu origem, aparecendo no corpo do armário com um malhetado grosseiro. Depois as aplicações, portas e enfeites revelam certa mestria, utilizando madeiras ricas pelo processo fugo, refugo e cavilha de madeira. Têm como típico o uso de ferragens e fecho de ferrolho.

Paralelo a esta fabricação aparecem até meados do século passado, nos meios rurais (com mais profusão) as arcas ou arcões, por vezes de grandes dimensões, em "caixa de açucar" (raras) e em madeiras autóctones, carvalho, til e vinhático. Estas arcas servem para arrecadação de géneros ou são de enxoval (aparecendo, neste caso, por vezes, sem ferrolho e só com fechadura de <sup>chave</sup> ~~chave~~).

Em 1703 é negociado o tratado de Methwen, que fêz levantar as proibições que existiam sobre as importações inglesas, e, em contra partida, era concedida a entrada dos nossos vinhos em Inglaterra (Madeira e Porto!) com a redução de um terço dos direitos que pagavam os importados de França. Tal como no Porto o comércio de vinhos passou rapidamente para as mãos dos mercadores ingleses que aqui <sup>se</sup> estabeleceram em força. No século XVIII aparecem na Ilha famílias inglesas que para aqui se deslocavam, não só com todo o seu mobiliário, mas também com todos os artífices da casa, ou seja com carpinteiros e marceneiros. Desta feita aparecem-nos móveis ingleses em estilo Chippendale e Heppheweyt, profundamente ingleses com a única particularidade de serem executados em vinhático, <sup>til</sup> material tipicamente Ilhéu. Acontece mesmo, como um armário encontrado o mês passado em Lisboa e na posse do meu irmão, tipicamente século XVIII inglês, de casa de jantar e em que o corpo principal é em caixa

de açúcar. Estas grandes famílias inglesas, com o tempo cruzaram-se com famílias madeirenses, mais contribuindo para espalharem o gosto inglês, além dos nobres quase todos, terem por costume estudar em Inglaterra.

No século XIX mantém-se a influência inglesa com uma produção apreciável de canapés de palhinha e cadeiras várias em estilo Victoriano e Sheraton, já com carácter de série.

Conforme disse, ando a tentar recolher elementos para um trabalho sobre mobiliário madeirense, mas por enquanto estou mais virado a uma tentativa de aprendizagem de madeiras e malhetados, pois nesse assunto estou quase a zero, depois um trabalho destes pressupõe uma consequente publicação e nas condições actuais do nosso país e regionalmente da Ilha (a quem o trabalho interessa) não estão muito viradas para este tipo de trabalho. Mas com o tempo algo terá de acontecer, não posso acreditar que se continue eternamente na luta política e que a cultura que é a base de construção dum povo, fique sempre para segundo plano.

Dentro do meu fraco português (de oficial do Exército) aqui lhe deixo um pequeno rascunho sobre o mobiliário madeirenses. Dentro deste ou daquele ponto, estou às suas ordens para os esclarecimentos que forem necessários. As suas perguntas e questões serão até um incentivo para eu procurar e trabalhar sobre este assunto. *Ope efectivamente muito agradeço.*

Com os meus melhores cumprimentos

Portugal

P.S. *avalio de receber a sua publicação.*  
Vou ler com calma (e foi a leitura a  
do papel e as franquias) e dentro de breves  
faz comentários e propostas. A Ilha é rica  
em trabalhos flamengos.



COMANDO TERRITORIAL INDEPENDENTE DA MADEIRA

GABINETE DO CHEFE DO ESTADO MAIOR

Funchal, 20 de ABRIL de 77

Sr. Engenheiro

Acabaram hoje de se tirar as fotografias correspondentes ao Museu da Quinta das Cruzes, amanhã serão tiradas as da Sé do Funchal, Cadeiral do gótico final. Ainda hoje vou tentar falar outra vez com o Prof. Marques da Silva, que ficou encarregado de pedir autorização para se fotografar a quadro do Museu de Arte Sacra, em que aparece mobiliário português. Convinha que o quadro fosse deslocado para o Estúdio do fotógrafo, sempre fica <sup>de preferência</sup> melhor que tiradas as fotos no Museu. Já não são grande coisa e assim correm o risco de ficar pior.

Fiquei com pena de não ter sido possível uma troca de impressões sobre o material do Museu das Cruzes, pois penso que poderia haver uma outra peça, que pelo menos para comparação, conviria analisar. Entre os contadores Indo-Portugueses, dois da Casa Real Inglesa, (foi fotografado um a pedido do Sr. Engenheiro) que são muito semelhantes, diferem apenas no tamanho, nos puchadores, um tem só umas pequenas "massanetas" metálicas e as figuras suporte, que num são coroadas e no outro não. Mas temos pelo menos um contador com tampo secretária, com embutidos em marfim de muita qualidade (deve ser, no entanto exemplar feito em Lisboa, sob desenhos antigos goeses?) e depois uns mais pequenos, tipo guarda joias, etc. Temos também uma mesa do século XVIII de grande qualidade, de seis pés e tampo abatível, de dimensões grandes, etc. Seria uma conversa diferente, e neste momento o que parece importante e URGENTE é que sigam as fotografias.

Com os meus melhores cumprimentos

*Rustan*

*Requidido em 6/5  
pedindo JM das  
lemais peças (sobre duplo  
cruzado) e iniciando a  
"Jual. de Reliquias do N. W. A. d."*

S.  R.

Capitão Rui Carita  
Rua do Anjepeste

MUSEU DA QUINTA DAS CRUZES

11.30 C.

Funchal

Nota pedida feita em 21/3/77

Funchal, 17 de MARÇO de 77

Exmo. Sr. Engenheiro Bernardo Ferrão

Ontem à noite encontrei a sua carta no Museu, que me deixou um pouco surpreso, para não dizer muito ... Desconhecia o pé em que se encontrava o assunto, de que me desligara, e lógica mente foi uma surpresa desagradável.

*Fru*  
Hoje, logo de manhã contactei com o Fotógrafo que me mos a correspondência trocada com V, Ex<sup>a</sup> e que ele teria interpretado como uma desistência dado não ter máquina "Linhoff" nas medidas pe didas mas sim em 56mm×72mm. (...)

Após conversa com o mesmo, parece que se acentou ideias:

Assim:

O Sr. Amândio continua interessado em fazer o tra balho em questão, caso se aceite o mesmo com a máquina Linhoff de 56mm×72mm, havendo no entanto alteração nos preços dos "slides", que terão de ser neste momento de 750\$00/unidade. Preço que o mesmo usa neste momento para os "slides" que se encontra a fazer para postais de uma agência turística.

Caso o Sr. Engenheiro esteja interessado, agradecia comuni car URGENTEMENTE, ou para mim ou para o Sr. Amândio, enviando tam bém a lista dos objectos a fotografar, do Museu de Arte Sacra, da Sé do Funchal e do Museu das Cruzes. Eu mesmo a partir de agora não abandonarei o assunto, fazendo os contactos necessários pesso almente (Dr<sup>a</sup> Luisa Clode do M.A. Sacra e Diocese do Funchal)

Peço desculpa pela carta, mas dada a urgência...

Ao seu inteiro dispôr

P.S. Desconhecendo os dados que o Sr. Eng<sup>o</sup> tem sobre os móveis do Museu das Cruzes, e dado termos alguns exem plares de qualidade que não vêm refe ridos no Livro do Dr. Aragão, por. à da ta não estarem expostos; Alguma per gunta ou informação necessárias, estou às ordens.

MUSEU DA QUINTA DAS CRUZES  
JUNTA GERAL DO DISTRITO AUTÓNOMO DO FUNCHAL  
Calçada do Pico, 1  
FUNCHAL - PORTUGAL



ESTÚDIOS  
FOTOGRAFICOS

Grandela Aires

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 21-1.º — SANTARÉM

TELEFONE 395

22395

Santarém, 24 de 2 de 1976

Ex<sup>mo</sup> Sr.

Engenheiro B. Ferrão

Rua Sr.<sup>o</sup> da Luz, 24

Porto.

*Deu 26/2 para  
a comissão de 1000 fms  
cf. com R e unam dat  
junho*

Caro Sr.

Reportando-me à carta de 17 de fevereiro de 1976,

cumpru-me na forma v. êr.<sup>o</sup> que podere executar o serviço  
nela referido e que mandarei uma prova de cada foto  
para que veja se efectivamente o que v. êr.<sup>o</sup> pretende.

Meu informe que cada conjunto de 2 fotografias  
18x24 e respectivo cliché, importa em 400.00

Aguardando as ordens de v. êr.<sup>o</sup> me subscru-  
vo,

*Se as fotos a 2000/6da  
A fact. foi liquid. direct.  
pelo dello que tem já provas  
e clichés 15/4/76*

*M. S. B.  
Mencionar em L  
ultra fotografias Aires*

Reportagens em  
Casamentos Banquetes e todos  
os trabalhos Comerciais e  
Industriais em todo o país

A maior Organização Foto-  
gráfica do Ribatejo

Retratos para  
Bilhetes de Identidade  
em 2 horas

Fotógrafo privativo do  
ABIDIS HOTEL

SECCÃO DE VENDAS:

Papelaria, Utilidades  
Artigos Regionais  
e tudo para fotografia

Rua Dr. Ernesto Teixeira  
Guedes, 37

REPORTAGENS - RETRATOS DE ARTE - TRABALHOS PARA AMADORES - FOTOGRAFIAS COLORIDAS

Não deixe que lhe façam más fotografias ...

Não as poderá repetir ...

Confie os seus trabalhos aos ESTÚDIOS FOTOGRAFICOS GRANDELA AIRES



# Amândio Fotógrafo

STÚDIO:  
LARGO DA IGREJINHA, 32  
TELEF. 24435

POLYCHRÔMOS

O maravilhoso processo de fotografia  
A CORES NATURAIS

STÚDIO E LABORATÓRIOS  
MONTADOS COM A  
TÉCNICA MAIS MODERNA.

REVELAÇÃO DE FILMES DE  
CINEMA DE 8 mm. EM PRETO  
E BRANCO E A "CORES."

VENDA DE TODO O  
MATERIAL PARA CINEMA  
E FOTOGRAFIA

GARANTO NA REPRODUÇÃO  
DE FOTOGRAFIAS  
UM VALOR FOTOGRÁFICO  
IDÊNTICO AO ORIGINAL.

AGENTE GERAL DOS  
PROJECTORES DE CINEMA  
Super 8 mm.  
SANKYO

*Em 11/9/76  
meu labor faz  
slide a cores e slides  
a preto da  
casa de papéis  
n.º 09, pra  
pedido urgente.  
no Prijsados.  
Naudes slide da  
N.º H. Naudes Prijs*

Em 9/3/77 utilizei-me ao  
Cap. Caritas sobre o assunto  
(Papelens e Sd).

Funchal, 9 de Março de 1976

Exmo. Snr.,

Conforme as indicações que o Snr. Capitão Caritas,  
nos deu, informamos V.Ex<sup>ª</sup> que o preço das fotografias a  
preto e branco no tamanho 18x24 custa cada uma 60\$00.

Os slides a cores no tamanho 56x72 milímetros a  
500\$00 cada.

Sem qualquer outro assunto por hoje, subscrevemo-nos  
com a maior estima e elevada consideração,

De: V.Ex<sup>ª</sup>  
Muito Atenciosamente

*Amândio Ferreira*  
Amândio Ferreira

Funchal 23/05/76

Silva Capucho.

Os meus cumprimentos  
O Sr. Bispedem Aguedo entregou-me ontem uma carta que me pediu que desse resposta o que me apressei, com todo o gosto, a fazer.

1. S/ todos os assuntos sobre o Museu das Luzes, estamos e sua inteira disposição. A Comissão Directiva do Museu é composta pelo Dr. Agostinho Mendes Correia (antes do limo sobre o Museu) pelo Prof. Timoteo Marques da Silva e por mim.

2. O Museu de Arte Sacra encontra-se num momento difícil, dado o falecimento recente do seu Director Padre Dr. Abel, no entanto caso se dirija ao Sr. Bispo da Diocese de quem o Museu depende não hi-de haver problemas e em ultimo caso, nos ajudaremos neste assunto.

3. O fotografos que aqui no Funchal estaria mais apto a trabalhar neste campo, dado ter trabalhado já no Museu de Arte Sacra é o Sr. Amândio (Amândio Fotografos - Largo da Igrejinha 32. Funchal. Tel. 24435). Sobre preços, contactado o mesmo, disse ser difícil dado depender do nº de fotografias e do tipo de "slides".

com os meus cumprimentos  
Prestar

Orçamento pedido para:

- 1- Triptico flamenco - fig. 9 do catalogo  
1.1 - Porceu. grupo enfiado  
1.2 - " " central  
1.3 - " " direito } (Pedido a presb 6/11 nov. 1824)  
1.4 - crismão " direito
- 2- Cruzada n. p. - fig. 11 (a presb)
- 3- Cruzada megalente - fig. 12  
3.1 - Aberto (~~diabro~~) + 12 de 18x24  
3.2 - fechado (50) = 2 de 18x24  
3.3 - 70. Tempel (15) = 2 de 13x18
- 4- Anuário de 2 crpm - fig. 17  
4.1 - Fechado (a presb e cõn)  
4.2 - Aberto (só a presb)
- 5- Anua do fim do sez. XVI - fig. 19 (a presb)
- 6- Anuário (de submissão?) - fig. 20 e 24 (a presb)
- 7- Anuário de 2 crpm - fig. 23  
7.1 - Fechado (a cõn e a presb)  
7.2 - Aberto (só a presb)
- 8- Anuário baixo c/2 presb - Est. VII (a cõn e a presb)
- 9- Anua de paradas (cf fig. no livro) (a cõn e a presb).

4/2/76

Recebido em  
12/7/76

Deu 21/3/77

Repeti para o Museu e pedi do Nascimento S. J. Prati via  
de N. Brás Silva, crismão a cõn e 3 porceu. grupo  
de metal.

Do cateiro da Sé um crismão baixo. a cõn e  
um porceu e presb de grupo 2 cad. a 10 de a 20 de.



EVORA, 28 de Maio de 1979

Meu Exmo. Amigo:

Tomei em devida nota o seu pedido relativo aos clichés dos móveis indo-portugueses de Borba e tentarei obter o seu empréstimo da Aacademia de Belas Artes, quando for a Lisboa, viagem que pretendo fazer somente nos primeiros dias de Julho próximo.

Os clichés são difíceis de localizar nos respectivos envelopes, o que obriga a uma procura demorada pelo próprio coordenador.

Se puder esperar, terei muito gosto nesta deligência; caso contrário, diga sinceramente pois então lhe mandarei as reproduções fotográficas, únicas que tenho em meu poder.

Agradeço-lhe, por outro lado, a simpatia da sua crítica sobre o Inventário do Distrito de Évora e as palavras encorajadoras sobre o de Beja, do qual vou ter muitas dificuldades, a verificar pelos trabalhos preliminares efectuados.

Aceite um abraço do muito amigo e sincero admirador

*Julio Espinosa*

*Respondeido em 18/6/79  
pedindo ampliação  
de prazo para  
fazer e para  
fornecer*



# LELLO & IRMÃO / EDITORES

PROPRIETÁRIOS DA LIVRARIA CHARDRON. CASA FUNDADA EM 1868

RUA DAS CARMELITAS, 144

PORTO

TELEFONES 22037 PPC  
318170

TELEG. JOLELLO

ADMINISTRAÇÃO

Exm<sup>o</sup>. Snr.  
Eng<sup>o</sup>. Bernardo Ferrão  
Casa do Costeado  
GUIMARÃES

PORTO, 21 de Setembro de 1977

Exm<sup>o</sup>. Senhor:

Com os nossos melhores cumprimentos, junto enviamos fotocópia da carta que acabamos de receber do Museu Nacional de Arte Antiga.

Sem outro assunto por hoje, renovamos os nossos cumprimentos e nos subscrevemos com estima e consideração

De V. Ex<sup>a</sup>.  
Muito Atentamente

*Em 10/10/77 telefonaram do "Lello" a comunicam que da "Casa Museu Teixeira Lopes" lhes haviam telefonado indicando serem guarda-meias (seas de calcetas lá existentes?)*

EL/RM



Ministério da Educação e Cultura  
Presidência do Conselho  
Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica / Direcção-Geral dos Serviços Culturais  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
Museu Nacional de Arte Antiga  
Direcção-Geral do Património Cultural

À casa  
Lello & Irmão  
Rua das Carmelitas, 144

PORTO

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência:

515/19-M-1

ASSUNTO

Exmos Senhores,

Encarregou-me a Directora do Museu Nacional de Arte Antiga, de responder à circular enviada por Vas. Exas.

Possue este Museu cadeiras com couros lavrados e alguns quadamecins, sendo estes ultimos poucos e em precário estado.

Tratando-se de uma obra da autoria do Sr. Eng<sup>o</sup> Bernardo Ferrão e editada pela vossa casa, a direcção do Museu está certa que as peças reproduzidas o serão com a fidelidade que sempre é requerida e autoriza, assim, serem fotografadas como é pedido na vossa circular.

Com os melhores cumprimentos.

Museu Nacional de Arte Antiga, 16 de Setembro de 1977.

MARIA HELENA MENDES PINTO

Conservadora-ajudante encarregada  
da secção de mobiliário

L/C/C



# LELLO & IRMÃO / EDITORES

PROPRIETÁRIOS DA LIVRARIA CHARDRON, CASA FUNDADA EM 1868

RUA DAS CARMELITAS, 144

PORTO

TELEFONES 22037 PPC  
318170

TELEG. JOLELLO

ADMINISTRAÇÃO

Exm<sup>o</sup>. Snr.

Eng<sup>o</sup>. Bernardo Ferrão

Casa do Costeado

GUIMARÃES

PORTO, 28 de Setembro de 1977

Exm<sup>o</sup>. Senhor:

Com os nossos melhores cumprimentos, vimos informar V. Ex<sup>a</sup>. que junto segue fotocópia da carta que acabamos de receber do Museu de Évora. Mais informamos V. Ex<sup>a</sup>. de que em correio separado seguem as provas para a obra "Mobiliário Português".

Sem mais de momento, somos com elevada estima e consideração,

De V. Ex<sup>a</sup>.  
Muito Atentamente

EL/RM





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
Direcção-Geral do Património Cultural  
MUSEU DE ÉVORA

Exm<sup>as</sup>. Senhor

Director de Lello & Irmãos

Editores

Rua das Carmelitas 144

PORTO

146/77

Em resposta à circular de V. Ex<sup>a</sup> de 22 de Julho de 1977, tenho a honra de informar que este Museu possui, embora em poucas peças, alguns moveis ( cadeiras em especial ) com cordões.

Com os melhores cumprimentos.

Museu de Évora, aos 21 de Setembro de 1977

Pelo Director

Um Conservador Ajudante

Ponto, 26/5/79

# Sua Sereja

Mu pruo crufiante em que as onas occupacoẽs que  
 cada fenda ou onda permitida enviar ao fãbriço  
 a lista de clichês para provar que enviara mi nha  
 carta de lã deã, jmoõ onra relacaõ a jmoõ a 19  
 e que o recebimento do cãlculo vãlido do "Juvẽ-  
 taõcio Artãstico" que sugeriu:

Ess.	Posicaõ	Objecto	Colecaõ
39	-	Placa de alabastro	Redondo - Igr. N.º 59 de Ponte
[ 93	Superior	Orgãõ	Vila Rica - Lou. S.ª Cruz
[ 93	Inferior	Contador i. p.	Botã - Colec. Silv. Fernães
179	Direita	Papeleira	" " " "
180	Sup. esq.ª	Juag. var. j. i. p.	" " " "
226	Inf. esq.ª	Placa de alabastro	Novão - Igr. da Ordem S.ª de S. Francisco
266	-	Nota datada	Pondal - Colec. Francisco Rico
[ 302	Sup. esq.ª	Cristõ i. p.	Redondo - Igreja matriz
[ 302	Inferior	Cuj. peças de pedra	" " "
[ 321	Superior	Cõmoda	" - Da. Geõjilo Costa
[ 321	Inferior	Cõcha bordada	" - D. Ana J. de S. J. de S. J.
354	Esquerda	Juag. i. p.	Reg. de Nazar. - Colec. Bar- tõs Pereira
379	Ess. infer.	Cuj. peças (sõ <u>promissõ com</u> <u>02 cõp. centõs)</u>	" " " - Museu de N. S. S. J.
602	Direita	Crucif. i. p.	Vila Rica - Colec. Silva Ferreira
610	Esq.ª - laixa	leito de salta barroca	" " - Colec. Silveiras Ferreira
[ 607	Esq.ª alto	Crucifixo i. p. (sõ o crucifixo)	" " - Colec. Golõs Borinã
[ 607	Direita alto	Crucifixo i. p.	" " " "

Com o pedido de desculpa por mais este in-  
cômodo e o meu agradecimento antecipado  
por poder as suas gentilezas, é com os melho-  
res cumprimentos que se subcreve o

Bernardo Lourenço

Reisboa, 1/VI/1979.

Ex<sup>mo</sup> Senhores

Enf.<sup>o</sup> Bernardo Ferrões:

Tenho o prazer de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup> que no dia seguinte ao de receber a sua es-  
tuivada carta, entreguei imediatamente a  
mesma e os clichés aos Estúdios Mário No-  
vais, até lhes fiz um mapa com as expli-  
cações todas das provas a fazerem. Seria  
bom V. Ex.<sup>a</sup> apertar com eles, porque segundo  
eles dizem, têm muito que fazer.

Quanto à segunda carta de V. Ex.<sup>a</sup> é  
que não é possível de maneira nenhuma  
se separar-lhe os clichés, pois só agora  
me foram entregues e estão a "monte", isto  
é, estão todos misturados, assim como  
as provas. Procurar estes clichés "é  
o mesmo que achar agulha em palheiro"

Com a falta de pessoal que tenho e os  
muitos afazeres de serviço, não vejo possi-  
bilidade nenhuma, de poder satisfazer  
o seu pedido. Talvez daqui a uns 2  
anos o mínimo e só depois de arquivado.

Creia que lamento ser a primeira  
vez que sou forçado a não satisfazer o  
pedido solicitado por V. Ex.<sup>a</sup>

Devolvo a lista a fim de me ser  
enviada lá para 1981..?

Apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os meus  
melhores cumprimentos.

Yvan Maria Gerez

Carta 1/7:

- foto "Porto Velho" slide 9x12
- 2 a preto desta e da outra
- 2 prints 13x18 fixados e dadas

ESTÚDIO

Mário Novais

Avenida da Liberdade, 105 - 1.º

Telef. 32 65 56

LISBOA

• Lisboa 27 de Junho de 1977

Exmº Sr Engenheiro Bernardo Ferrão

Contactámos a administração do Porto de Lisboa, e vimos as fotografias e os moveis existentes na Torre de Belem, o Sr engenheiro não foi informado do estado actual dos moveis, mas nós verificámos o seu mau estado faltando a alguns as respectivas ferragens, o mais grave é estarem cheios de riscos, e não haver luz electrica. Uma vez que o Porto de Lisboa nos cede os negativos, agradecemos que o Sr engenheiro nos diga se quer utilizar as fotos existentes, ou apesar das dificuldades, que nós façamos outras.

O assunto da Igreja das Flamengas depois de muitas tentativas; "a Igreja está sempre fechada" conseguimos obter a seguinte informação, terá Vª Exª que se dirigir por escrito ao Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Quietação. Rua 1ª de Maio Nº 20 3ª Lisboa - 3 a fim de obter a respectiva autorização.

Com os nossos melhores cumprimentos

*Mário Novais*

*Pedido Lello  
Junho 1977*

P.S.

Informamos V.ª Exª que os preços actuais são os seguintes

Fotografias 18x24 " com negativo "	-----	300\$00
ampliações 18x24	-----	60\$00
transparencias a côres 13x18	-----	1.500\$00
" " 9x12	-----	1.000\$00



# ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA

*Em 15/6/77.  
Carta d'AGPL. devolvendo  
as fotografias e indicando as  
fotos a tirar: numerais n.º  
8, 14, 15 e 16.  
idem ao Núcleo Novais*

Exm.º Senhor  
Eng.º Bernardo Ferrão  
Rua Senhora da Luz, 24  
PORTO

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Caia do Sodré - LISBOA-2

Carta

10.Abr.77

N.º 52/GR

P.º 5.3/GR

17.Mai.977

ASSUNTO: Móveis da Torre de Belém

Em resposta à carta, em referência, cumpre-me informar que foi decidido, superiormente, por esta Administração-Geral, dar satisfação ao pedido formulado, pelo que junto se enviam:

- Relação de móveis existentes na Torre de Belém
- Coleção de fotografias (a título devolutivo)

Após a escolha das peças conceder-se-á, sobre pedido a formalizar, credencial para o estúdio "Mário Novais" proceder à execução das fotografias de interesse

Devo esclarecer que a autorização da inclusão dos móveis da Torre de Belém no estudo sobre "O Mobiliário Português", fica condicionada à entrega, por parte de V.Ex.ª. ou do editor, de 10 exemplares da obra, após publicação.

Com os melhores cumprimentos

O Director dos Serviços Gerais

Lázaro Costa Correia

*Anexo: Folog.  
Relação*

RELAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS DO MOBILIÁRIO  
DA TORRE DE BELÉM

Móveis adquiridos em Madrid:

- 1 - Mesa de carvalho - proveniente da colecção do Barão de Cassel (século XVI). Nas gavetas, motivo decorativo representando pergaminho desenrolado. Mede 1,13 × 0,79 × 0,725.
- 2 - Armário baixo - estilo gótico, de carvalho, com duas portas - estas e o painel central vazados - recortando-se em cada uma daquelas uma janela ogival e, no painel do centro, uma rosácea.  
Possivelmente de fabrico inglês. Fins do século XV.  
Mede 1,24 × 0,88 × 0,46.
- 3 - Arca Renascença - de carvalho, com fechadura (trabalho flamengo), tampo abaulado, painéis esculpido com motivos adequados ao estilo; no painel central folhagem, volutas e uma corça, nos laterais folhagem, volutas e um grotesco. Século XVI. Mede 1,30 × 1,00 × 0,70.
- 4 - Arca de carvalho - estilo gótico, com quatro painéis esculpido, representando pergaminho desenrolado, três fechaduras, existindo apenas uma, medindo 1,69 × 0,68 × 0,59.  
Princípios do século XVI.
- 5 - Arca de noqueira - estilo gótico, pintada a vermelho, cinco painéis com uma fechadura. Nos painéis, decoração representando pergaminho desenrolado. Frente, constituída de uma só peça em que se modelam os painéis, sendo o do centro mais pequeno. Assenta sobre duas travessas moldadas que lhe servem de base. Mede 1,46 × 0,67 × 0,57.
- 6 - Arca de carvalho - estilo gótico, com quatro painéis e fechaduras. Nos painéis, decoração representando pergaminho desenrolado. Princípio do século XVI. Mede 1,88 × 0,69 × 0,62.



Móveis adquiridos na Casa W. Wolsey, de Londres:

- 7 - Pequena arca
- ✓ 8 - Arca com motivos góticos
- 9 - Banqueta Tudor
- 10 - Banco Tudor
- 11 - Banco Tudor
- 12 - Cadeira de braços
- 13 - Braço de ferro forjado para 3 velas
- ✓ 14 - Armário sobre o comprido
- ✓ 15 - Cadeira de espaldar alto com braços
- ✓ 16 - Genuflexório
- 17 - Estante rotativa para livros
- 18 - Banco entalhado
- 19 - Pequena arca
- 20 - Mesa de refeitório
- 21 - 5 pares de castiçais góticos

(Tudo do final do século XV, começo do século XVI)

P. 24/4177

(Pitado à Sacl. do Sm. B. Slls)

Dep. Executivo Administrativo - Fiscal  
do Porto de Lisboa

Cai do Jodei, dia 02-2

Ref. Arreio da Põe de Pedem

Emm o para do cumprimento a recepção, através  
do Sr. Eng.º Bernardo Fernandes, do D.º de Serviço Técnico  
n.º 52 GR, p.º 5.31GR, de 17 do corrente, acompanhada  
da ~~diminuição~~ e frequência em número em pagamento  
e da autorização para a sua publicação na  
obra: "MAGAZINE PORTUGUÊS", ~~que está~~ da qual se deu  
depoimento, que está em a editar.

Das quais, só nos 6 indifferença pública, e  
com o qto seria em caso, substituído o qto que  
se encontraram em número suficiente.

Duella que o indifferença em o qto no final  
do D.º de Serviço, tal em impede, e a receber. em a p.º  
seis esta da mesma repunada. A obra em caso é  
comprada por 3 exemplares, mesmo a um preço baixo,  
o 10 exemplares <sup>completos</sup> de serviço a repre-  
senta nos 50 a 60 contos o que é manifesta mente  
incomprável e desproporcionado ao fim em vista.

Aguardando a resposta final a este respeito  
para desenvolver os factos, é em o melhor cumprimento

Responde-me ao dello deixando ao  
seu critério o assunto, com de adp.

14/6/77



Lisboa, 27-II-1975

Exmo. Sr.

Eng<sup>o</sup>. Bernardo Ferrão

Em primeiro lugar quero agradecer a separata com o seu interessante estudo sobre a imaginária indo-portuguesa.

Parabens pelo belo estudo.

Algumas das peças que lhe mostrei quando aí estive são do Museu, outras são de museus estrangeiros como a espingarda do Victoria e Alberto de Londres.

Os tabuleiros do Kunstmuseum de Copenhague e a camilha, de que fala, não me lembro dela.

O painel com a vista de Macau será a planta de Macau, peça acharoadada que foi tampo de uma arca ?

O escritório com as armas dominicanas foi leiloado pela Dinastia; aí o fotografei. Certamente, o Sr. Alexandre Fernandes lhe dirá onde essa peça está agora.

Vou entregar a sua carta ao Dr. Luis Porfírio Conservador do M.N.A.A. encarregado do sector que presta colaboração aos autores de publicações sobre Arte.

Fico ao seu dispor para qualquer outro assunto que necessite.

*Comprimetos de meu marido e as minhas  
parabéns para si e suas mulheres.*

*Luiz Helena Mendes Velloso*



MUSEU NACIONAL  
DE ARTE ANTIGA  
LISBOA

Lisboa - 7 de Junho  
1976

Dr. Engenheiro Bernardo Ferrás

Agradeço a sua carta de 3 de Junho que me esperam de volta de Viena e Munique onde fui assistir à reunião do Comité de Artes Decorativas do ICOM, e também estudar um pouco. Como sempre aprendi e resolvi alguns problemas de classificação de mobiliário estrangeiro que me traziam preocupado.

Ainda bem que gostei da minha prova informal em Arte Nambur. Fiquei consolada em pensar que não cometi nenhum erro de palmaria, senão não teria deixado de me assinalar.

Sem ter grandes culpas a pesar-me na consciência lamento o excesso de trabalho que lhe decaem as branqueiras. A Sibilinha, pessoa sempre interessada e estudiosa, (além de fulbeckiana que me cabe em sorte acompanhar o estágio, em Lisboa) foi aconselhada por mim decaente a digressão pelo Norte a procurar a Maria Clara

Tinha Quaresma. Falei-lhe realmente ao Sr. Engenheiro  
como sendo uma das pessoas a quem a Clementina  
a iria apresentar como conhecedor nesta matéria.

A segunda brasileira quem é?

A Clotilde Cavalcanti? - Já esteve uma vez em  
Lisboa onde segundo me disse preparou um  
livro que está para sair brevemente.

Chegou de improvisor <sup>estava</sup> e queria trabalhar sob  
minha orientação. Descartei-a pois já  
tinha o compromisso de Lisboa.

Especo que não tenha invocado o meu nome para  
lhe dar trabalho.

Estou deveras ansiosa por ver o primeiro  
volume do seu "Moby-Dick". Se eu poder  
ser de alguma utilidade, diga.

Com os melhores cumprimentos

de  
Mariano de Almeida

---

Fundação Calouste Gulbenkian

Serviço de Belas-Artes

Lisboa-1

*Agra decido  
em 1/5/78  
B. do Dr. A. N. Galvão e  
à ajuda-se.*

Lisboa, 18 de Abril de 1978

Proc.

N.º

REF.º. N.º. 827/BA/78

Exmo. Senhor Engenheiro,

Acuso a recepção da carta que V. Exa. nos dirigiu em 5 do corrente mês, e a que com todo o gosto passo a responder.

Os trabalhos do tipo de inventariação realizados até hoje pela Fundação são fundamentalmente os seguintes:

- |                                   |   |
|-----------------------------------|---|
| - A Talha em Portugal             | - Prof. Robert C. Smith                   |
| - Corpus da Azulejaria Portuguesa | - Eng. J. M. dos Santos Simões            |
| - Solares Portugueses             | - Dr. Carlos de Azevedo                   |
| - Pintura Maneirista              | - Dr. Adriano Gusmão                      |
| - Chafarizes Portugueses          | - Dr. Ruben A. Leitão                     |
| - Ferros Artísticos Portugueses   | - Dra. Isabel Matos Cordeiro              |
| - Cerâmica do Redondo             | - Celeste Dias Santos e José Luis Madeira |

Entretanto, na mesma linha de preocupações e de orientação, vimos procurando organizar outros trabalhos com a mesma finalidade, de entre os quais lembro:

- |  |   |
|--|---|
| - A Architectura do Século XIX em Portugal                               | - A cargo de uma Comissão orientada pelos Senhores Architectos Viana de Lima e Frederico George, Prof. Doutor José-Augusto França e Dr. Manuel Pedro Rio-Carvalho |
| - Ex-Votos em Portugal   | - Dr. Carlos Lopes Cardoso  |
| - Levantamento das fachadas artísticas do Século XIX da região de Lisboa | - Dra. Maria do Carmo Galvão Teles  |

Proc.  
N.º

- Joalheria na pintura portuguesa - Maria da Conceição de Moura Borges (Kukas)
- Monumentos públicos da região de Lisboa - José Luis Brazão
- Património artístico de Macau - Dra. Helena Rezende

Paralelamente temos continuado com os trabalhos de recolha e publicação dos Documentos para a História da Arte em Portugal, de que já se encontram editados 15 volumes.

Para além de esta documentação que assim tem vindo sistematicamente a reunir, a Fundação adquiriu, como creio ser do conhecimento de V. Exa., o arquivo de trabalho que havia pertencido ao Prof. Luis Reis Santos, e recebeu, por morte do Prof. Robert C. Smith, o valioso arquivo que este ilustre lusófilo lhe legou, e que em muito veio enriquecer o vasto conjunto documental que já possuímos actualmente.

Os elementos constantes destes dois arquivos, e bem assim todos os inventários promovidos pela Fundação irão constituir, em data que não podemos ainda precisar, dados o volume e complexidade dos trabalhos que uma tal organização implica, o futuro "Arquivo de Arte - Centro de Documentação e Pesquisa" da Fundação Calouste Gulbenkian, destinado a facultar aos estudiosos da nossa Arte os necessários meios de investigação, cuja falta tanto se tem feito sentir entre nós.

Esperando ter indicado os pontos que mais poderiam interessar a V. Exa., aproveito o ensejo para apresentar os meus melhores cumprimentos.

*e a renuncia expressa de todo o encargo pessoal*

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

O Director

*[Handwritten signature]*  
(ARTUR NOBRE DE GUSMÃO)

Exmo. Senhor  
Eng. Bernardo Ferrão  
Rua Senhora da Luz, 24  
PORTO

Brasília, 28 de dezembro de 1978.

Muito prezado Amigo Dr. Bernardo Ferrão,

Tendo sido modificado meu endereço para "SHI-Sul QI 9, Conj. 8, casa 11, CEP 71600 Brasília DF., Brasil", só ontem tive o prazer de receber sua atenciosa e utilíssima carta de 2 de outubro que muito me penhorou.

Espero, antes de tudo, que se tenha refeito e que goze atualmente de boa saúde.

Desejo-lhe, por outro lado, boas festas e um feliz ano de 1979.

Nada tem a agradecer quanto às gestões que fiz junto ao Professor Calderon. Espero que tudo se resolva a contento.

Sou-lhe muito grato pelas retificações que, em boa hora, fez aos parágrafos de meu prefácio referentes à bibliografia portuguesa e que já foram incorporadas ao texto e comunicadas à D. Tilde.

Aguardo, com grande interesse, o índice geral de seu livro, que dará uma idéia do plano adotado.

Aqui tenho conseguido uma ou outra peça para a coleção, notando-se, como é natural, que elas se tornam cada vez mais raras.

Continuando ao seu dispor, subscrevo-me muito cordialmente,

seu admirador e amigo,





Foi com intensa alegria que recebi a sua carta e com o maior prazer que tentei dar ao seu assunto. Se não pude responder-lhe na volta do correio por não ter encontrado imediatamente o qual encarregado do setor de publicações da Universidade - o Prof. Hilton Sampaio, pediu das nossas relações. Realmente o Prof. Calderon deslitou-se há cerca de 1 ano, e o seu substituto está muito empenhado em revitalizar o Centro Editorial da Universidade, retomando inclusive a publicação da Revista "Universitas" que esteve parada por longo período. Escrevi pessoalmente com ~~o~~ o Hilton há poucos dias, tentando um longo tempo, ao tempo em que fui informado que o seu artigo finalmente será publicado no próximo ano de início de 30 dias. A revista já está no prelo, tendo eu lhe perguntado neste último se

Deu caro amigo.  
Rafael do Sampaio  
24/10/78

Salvador, 24/10/78

Seria ainda possível se fazer uma revisão. Ele ficou de ver da possibilidade e logo me avisaria para eu tratar disto caso ainda haja tempo. Fique certo que me empenharei ao máximo.

Quando as separatas reservadas para o autor, disse-me ele que depende do número de co laboradores de cada revista, e que salvo engano equivale a 10% da tiragem; a média oscila entre 20 à 35 exemplares. Entretanto ele perguntou-me se eu estava interessada numa maior quantidade. Respondi-lhe que sim visto que o artigo é de grande interesse para muitos leitores e que o autor é pessoa internacionalmente conhecida e cujo círculo de relações exige uma ampla distribuição. Prometeu-me que faria o possível para reservar-lhe um numero maior de separatas e, tão logo estejam prontas passaria às minhas mãos. Nesse altura o sr. as terá imediatamente.

Há poucos dias escrevi a D. Tilde Conti para informar-lhe com segurança sobre a publicação do livro. Só lhe digo que ao que me consta ainda não saiu, pois estou sempre atento às informações do jornal do Brasil que mensalmente publica um caderno do livro - onde traz os comentários sobre os últimos lançamentos em todos os setores da cultura nacional e estrangeira.

Não sei se o sr. foi informado acerca da publicação de um livro sobre Mobiliário Brasileiro que saiu há uns 8 meses atrás. O autor - fui Seraphico - é para mim totalmente desconhecido... O livro (com 100 páginas em papel couchê, numa edição de luxo) é amplamente ilustrado (50%) e o texto (em português e francês) à meu ver, deixa muito à desejar... Apenas 1.500 exemplares foram expostos à venda por um preço bastante alto: Cr. 1.500,00 (cerca de 3.000 escudos) ficando a outra metade reser-

vada à Rhodia, por Ter patrocinado a edição.  
São essas as poucas <sup>(Raras)</sup> novidades no setor...

As minhas atividades docentes na faculdade roubam-me imenso tempo, e o que me restaria tem que ser repartido entre os estudos e a pesquisa do mobiliário, os afazeres da casa e as obrigações sociais. Ainda vou esperar pelas obras dos mestres....

Este ano, em maio, dei um curso sobre Mobiliário no Museu Casa Pinto, intitulado: "Arte e Sociedade: o móvel através dos tempos". Procurei dar uma visão bastante ampla, embora sumária, de cada um dos períodos analisados, captando-os em algumas das suas manifestações mais significativas como por exemplo, os vários tipos de sociedades, as principais instituições no campo da cultura, as modas e os costumes, enfim a vida quotidiana na multiplicidade do seus aspectos. Para isso tive de preparar cerca de quatrocentos e mil slides, num longo período de reclusão....

Espero revê-lo dentro em breve para retomarmos aqueles velhos papos e a convivência sempre aprazida

vel com os seus familiares. A D. Zentel  
enro um abraço muito afetuoso e para si  
a minha amizade sincera

Sylva

P.S. Há poucos dias recebi notícias do notto  
amigo Flávio Gonçalves, através de um artigo que escre-  
veu sobre um jornal da Pórra do Vazem, pelas co-  
memorações do seu centenário. Se por acaso estiver  
com ele, peço-lhe que me dê o <sup>meu</sup> recebimento e que  
nos próximos dias escreva agradecendo.

Pis 28 - VII - 1978

Caro Ing.º Bernardo Ferraz

Agradeci-  
da em 21/2/79  
B

Ha bastante tempo lhe escrevi uma carta que, acredito, não chegou a suas mãos, pois não recebi resposta.

Ha dias recebi carta de Sylvia M. Athayde dando noticias suas e dizendo de seu interesse pelo lançamento de meu livro.

Depois de algumas dificuldades, sobretudo pela corte de algumas fotografias que não foram aceitas pelo diagramador e que tive que ser refeitas, o livro deverá estar pronto, se não houver mais nenhuma contratempo, em Abril/Maio de 1979. Deverei fazer o lançamento no Pis, S. Paulo e Brasília provavelmente em Maio. Se me for possível, talvez faça o lançamento do livro, também em Portugal em Lisboa/Antuero. Gostaria de ter reservas mas, pois seria interessante na Oceania, fazer palestras ou mesmo um curso sobre o relacionamento do mobiliário brasileiro e suas origens portuguesas.

Espero que seu livro esteja quase pronto e que sua saúde tenha sido inteiramente recuperada. Desajando que, 1979 lhe traga, com a sua familia, saúde e muita felicidade. Afinciosamente envio cordiais saudações.  
Tilde Ganti

COPY DO  
da S<sup>ta</sup> Velha Popoli Santa Patriarcal  
de Lisboa. 2

29-I-979

Com<sup>o</sup> Sr. Eng<sup>o</sup> Bernardo Ferrão

Após deitado  
em 10/2/79 em  
S. V. de Lisboa  
S. V. de Lisboa

A carta que V. Ex<sup>ta</sup> escreveu ao encarregado do Tesouro da S<sup>ta</sup> de Lisboa, a respeito de me entregar as mãos, não por ser eu o encarregado do Tesouro, mas por ser, por várias circunstâncias, o começo que nesta ocasião está mais a par de tudo.

A S<sup>ta</sup> de Lisboa tem uma bela tapeçaria de rec<sup>o</sup>.

XVI, flamenga, tudo como molins e balalho de Farsalia. Está atualmente em resguardo no Instituto de S. V. de Figueiredo, anexo ao Museu de Arte Antiga. Tem mais 2 tapetes persas, do rec<sup>o</sup> XVII, peças m<sup>u</sup>ltas grandes e incompletas. Estas pendências são partes da S<sup>ta</sup>.

Todas as tapeçarias do Paço Patriarcal de S. V. de Lisboa, e eram muitas, foram roubadas pelo Estado em 1910 e estão atualmente expostas no Museu N. de Arte Antiga.

No actual residência do Sr. Patriarca, em Lisboa, no palácio de S. V. de Lisboa, as tapeçarias antigas são boas e grandes, a fim motivo intuito presente, Para fotografar seria necessária licença do Patriarca.

As 2 perbas do Séparado nas photografias com  
licença ou de Presidência do Cabido: Con. José Ama  
no Teixeira, ou do Con. Fabriqueiro e Con. António  
Gonçalves Paes, parcos da Sé.

Não me consta q' haja no Patriarcado qual  
quer outra Capellania de interesse.

No Seminário do actual Diocese de Santarém  
recentemente desmembrado do Patriarcado, há  
uma m<sup>te</sup> boa, que foi do Paco Patriarcal. Tem es-  
tado penhorada na escaada nome do Seminário.  
Representa um caso entre outros floais.

E' q' se possa dizer a V. C. C. Padre Capellarias  
existentes e pertencentes a esta Diocese.

A pimentaria expiamente V. C. C.

Con. José de Castro





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
DELEGACÃO REGIONAL DO NORTE

Exmo Senhor  
Eng. Bernardo Ferrão  
Casa do Costeado

GUIMARÃES

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA

PRAÇA D. JOÃO I, 25-B.º C  
T. 381485 / 381485 4000 PORTO

463/79

26 Setembro 79

ASSUNTO:

A carta de V.Ex<sup>a</sup> datada de 30 do passado mês de Agosto, só ontem me chegou às mãos pois estive de férias que terminaram na 2<sup>a</sup>feira. Esta a razão porque apenas agora me é possível responder-lhe.

Conheço perfeitamente a antiga publicação "Enciclopédia pela Imagem" da Livraria Lello & Irmão e devo felicitar V.Ex<sup>a</sup> pela iniciativa de a ampliar, modernizando-a, actualizando-a e acrescentando-lhe novos títulos. Estou certo que irá ter novamente um grande papel não só na difusão da cultura (que por si só tudo justificava) como até na oportunidade de serem publicados estudos que, sem ela, poderiam ter dificuldades em encontrar lugar onde pudessem sair a lume.

Creio que a Secretaria de Estado estará interessada em apoiar uma iniciativa destas e pessoalmente terei o maior gosto em levar o assunto à consideração do Senhor Secretário de Estado.

Mas torna-se necessário que a proposta de apoio seja apresentada pela própria editora em ofício que me poderá ser dirigido (com pedido de o transmitir ao Senhor Secretário de Estado) convindo que nele fossem mencionados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
DELEGACÃO DO PORTO

os projectos de publicação, o custo dos exemplares e mais elementos que possam interessar. O que a Secretaria de Estado tem vindo a fazer é a entrega de um subsídio, em troca do qual a editora cede à S.E.C. um determinado número de exemplares e baixa o preço de cada exemplar.

Fico à disposição de V.Ex<sup>a</sup> para qualquer informação que entenda necessária e aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus melhores cumprimentos

O Delegado Regional

a/ Rui Feijó